

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

JÉSSICA DAYANE ROGALSKY TISSEN

**TRANSNACIONALIZAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: um**  
estudo de caso sobre Portugal e Moçambique (1989 – 2019)

FLORIANÓPOLIS

2020

JÉSSICA DAYANE ROGALSKY TISSEN

**TRANSNACIONALIZAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: um**  
estudo de caso sobre Portugal e Moçambique (1989 – 2019)

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Relações Internacionais do Centro de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Orientadora:** Profa. Dra. Camila Feix Vidal

FLORIANÓPOLIS

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Tissen, Jéssica Dayane Rogalsky  
Transnacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus:  
um estudo de caso sobre Portugal e Moçambique (1989 - 2019)  
/ Jéssica Dayane Rogalsky Tissen ; orientadora, Camila Feix  
Vidal, 2020.  
84 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio  
Econômico, Graduação em Relações Internacionais,  
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Relações Internacionais. 2. Atores não estatais. 3.  
Igreja Universal do Reino de Deus. 4. Soft Power. I. Feix  
Vidal, Camila . II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Relações Internacionais. III. Título.

JÉSSICA DAYANE ROGALSKY TISSEN

**TRANSNACIONALIZAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS::** um  
estudo de caso sobre Portugal e Moçambique (1989 – 2019)

Florianópolis, 27 de Novembro de 2020.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Feix Vidal (Orientadora)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danielle Jacon Ayres Pinto  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Daniel Ricardo Castelan  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que  
foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais por mim  
e pelos demais membros da banca examinadora.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Feix Vidal  
Orientadora

Florianópolis, 2020.

*Dedico esse trabalho a minha família.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida e por me guiar nessa etapa tão importante da minha vida. Em segundo lugar, gostaria de agradecer minha família, que sempre me apoiou e incentivou a buscar novos desafios, especialmente a minha mãe e irmã, por sempre estarem disponíveis a me ouvir e me aconselhar durante toda minha jornada acadêmica e, especialmente durante a elaboração desta monografia. A rede de apoio e afeto oferecido por vocês duas foi essencial na minha jornada até aqui. Muito obrigada!

Em seguida, agradeço a todos os amigos que fiz durante este período na universidade. Em especial agradeço a Ingrid, que foi minha fiel companheira desde o início da graduação e enfrentou junto comigo todos os desafios acadêmicos, sempre me incentivando a continuar. Além disso, agradeço a Danielly e Naiara, que se tornaram minhas companheiras de TCC, obrigada pelo suporte mútuo e conselhos durante esse período de conclusão de curso. Também agradeço enormemente aos meus amigos de fora da instituição, sempre dispostos para me ouvir e apoiar nessa trajetória. Em especial a Thayse, Joseane, Christian, Natascha, Lilian, Rebeca, Gabriela, Johanna, Denise, Noêmia e Jéssica que foram minha rede de suporte durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço imensamente a todos os professores da UFSC com quem tive a oportunidade de aprender e estudar durante minha graduação. Se hoje eu sou capaz de enxergar o mundo de uma maneira mais crítica, isso com certeza se deve a vocês. Dentre esses professores, agradeço ao Professor João Klug que me auxiliou na elaboração deste projeto de pesquisa, e deixo meu eterno agradecimento a Professora Camila Feix Vidal, que aceitou me orientar nesta monografia, se mostrando sempre muito atenciosa e paciente durante o desenvolvimento deste trabalho. Muito obrigada Prof<sup>a</sup>!

Agradeço, por fim, à própria UFSC, pela oportunidade de estudar em uma universidade pública e de qualidade. Obrigada por me ajudar a reconhecer privilégios e desigualdades. Com certeza, levarei sempre comigo os aprendizados adquiridos durante esses cinco anos.

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar a transnacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus para Portugal e Moçambique, entre os anos de 1989 e 2019, a partir da teoria elaborada pelo autor Joseph Nye sobre a interdependência complexa e o *soft power*, caracterizando a igreja universal como um relevante ator não estatal. Para isso, buscamos retratar a interdependência complexa e o *soft power* aplicado a um ator não estatal, como é o caso da IURD; apresentar a história da IURD e suas primeiras exportações de igrejas no exterior, em específico no caso de Portugal e Moçambique; e, por último, aclarar as formas de inserção da IURD em Portugal e Moçambique para além do aspecto religioso. A partir dessa análise, percebemos que a IURD buscou se inserir na mídia, na política e através de ações sociais em Portugal e Moçambique. Em Portugal a Igreja ainda não conseguiu consolidar seu poder brando, principalmente pela forte influência católica no país e pelo seu envolvimento em alguns escândalos. Já em Moçambique, ela se tornou um importante ator não estatal, consolidando a sua atuação no país através da combinação de sua inserção na mídia, na política e nas ações sociais.

**Palavras-chave:** IURD. Soft Power. Religião.

## ABSTRACT

The present work seeks to analyze the transnationalization of the Universal Church of the Kingdom of God to Portugal and Mozambique, between 1989 and 2019, from the perspective elaborated by the author Joseph Nye on complex interdependence and soft power, characterizing the universal church as a relevant non-state actor. For this, we seek to portray the complex interdependence and the soft power applied to a non-state actor, as is the case of the IURD; to present the history of the IURD and its first exports of churches abroad, specifically in the case of Portugal and Mozambique; and finally to clarify the forms of insertion of the IURD in Portugal and Mozambique beyond the religious aspect. From this analysis, we realized that the IURD sought to insert itself in the media, in politics and through social actions in Portugal and Mozambique. In Portugal, the Church has not yet managed to consolidate its soft power, mainly due to the strong Catholic influence in the country and its involvement in some scandals. In Mozambique, she became an important non-state actor, consolidating her performance in the country through the combination of her insertion in the media, in politics and in social actions.

**Keywords:** UCKG. Soft Power. Religion.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Presença da IURD no mundo.....	29
Figura 02 - Agenda Semanal IURD.....	33
Figura 03 - Capa Folha Universal Edição 968.....	35
Figura 04 - Folha Universal Edição 968.....	36
Figura 05 - Folha Universal Edição 968.....	36
Figura 06 - manifestação “Todos pelo Coliseu” no dia 4 de agosto de 1995.....	45
Figura 07 - Centro de Ajuda Espiritual, Porto.....	47
Figura 08 - Templo Maior, Lisboa.....	47
Figura 09 - Alcance da Rádio Miramar.....	55
Figura 10 - Página de notícias do Jornal Folha Universal de Moçambique.....	57
Figura 11 - Multidão de fiéis assistindo a cerimônia de homenagem ao presidente Armando Guebuza.....	61
Figura 12 - Quadro com a foto de Guebuza nos corredores do Cenáculo da Fé.....	61
Figura 13 - Visita do Presidente Filipe Nyusi à IURD.....	62

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Quantidade de habitantes por religião em Portugal 2011.....	51
Gráfico 02 - População segundo religião em Portugal entre 1991 -2011 (%).....	52
Gráfico 03 - Quantidade de habitantes por religião em Moçambique 2007 – 2017 (%).....	65

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Diferenciação de Soft e Hard Power.....	25
--	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 - Notícias de Jornal sobre a IURD em Portugal.....	48
Tabela 02 - Notícias de Jornal sobre a IURD em Moçambique.....	63

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABC Associação Beneficente Cristã

CNE Comissão Nacional Eleitoral

CPLP Comunidade de Países de Língua Portuguesa

EUA Estados Unidos da América

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INE Instituto Nacional de Estatística

IURD Igreja Universal do Reino de Deus

OPEP Organização dos Países Exportadores de Petróleo

URSS União das Repúblicas Soviéticas Socialistas URSS

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2. A INTERDEPENDÊNCIA COMPLEXA E A EMERGÊNCIA DOS ATORES NÃO ESTATAIS.....</b>	<b>19</b>
2.1 O <i>SOFT POWER</i> E OS ATORES NÃO ESTATAIS.....	22
2.1.1 A história da IURD e sua consolidação no Brasil a partir do uso de <i>soft power</i> .....	28
<b>3. A IURD COMO UM ATOR TRANSNACIONAL EM PORTUGAL .....</b>	<b>40</b>
<b>4. A IURD COMO UM ATOR TRANSNACIONAL EM MOÇAMBIQUE.....</b>	<b>53</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO A – QUANTIDADE DE CATÓLICOS NO BRASIL.....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO B – QUANTIDADE DE PENTECOSTAIS NO BRASIL.....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE A –LINHA DO TEMPO COM NOTÍCIAS SOBRE A IURD EM PORTUGAL.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE B –LINHA DO TEMPO COM NOTÍCIAS SOBRE A IURD EM MOÇAMBIQUE.....</b>	<b>82</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a igreja católica tem exercido domínio na América Latina e, em específico no Brasil. No entanto, a partir dos anos 1980, iniciou-se um rápido crescimento de uma nova denominação evangélica, o neopentecostalismo. Segundo dados do censo do IBGE<sup>1</sup>, entre os anos de 2000 e 2010 o número de pessoas que se declararam pentecostais cresceu de 17 milhões para 25 milhões. No mesmo período, o número de adeptos ao catolicismo decresceu. A partir de então, o movimento neopentecostal no Brasil crescia e mostrava o poder de seu carisma institucional e de sua articulação política<sup>2</sup>, em um país que se declarava, até então, majoritariamente católico.

De início, é importante destacarmos aqui a diferença entre os evangélicos protestantes e os evangélicos da vertente pentecostal. Os evangélicos protestantes são, em sua maioria, ligados a movimentos reformadores e por isso possuem uma raiz histórica (CAMPOS, 2011), entre eles estão: Luteranos, Anglicanos, Presbiterianos, e Metodistas. Já o movimento evangélico pentecostal moderno não possui um consenso acadêmico a respeito de quem o institucionalizou oficialmente. O que se pode afirmar é que os primeiros movimentos públicos de uma vertente pentecostal são de pastores estadunidenses da cidade de Los Angeles (PAEGLE, 2013).

Assim, para analisarmos o cenário pentecostal do Brasil, podemos utilizar a tipografia religiosa de Paul Freston (1994) que classifica as igrejas pentecostais em três ondas. A primeira onda se deu na década de 1910, entre as igrejas estão a Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembléia de Deus (1911); a segunda onda se deu entre as décadas de 1950 e 1960, entre as igrejas estão a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962); e a Terceira onda seria caracterizada pelo neopentecostalismo nas décadas de 1970 e 1980, entre as igrejas estão a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e Igreja Internacional da Graça de Deus (1980).

Nesta monografia buscaremos analisar a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A escolha da IURD como objeto de estudo se deve pela sua rápida ascensão, crescimento e conquista de espaços sociais brasileiros que antes eram impensáveis para essa

---

<sup>1</sup>No censo do IBGE ainda não existe a diferenciação entre pentecostal e neopentecostal, desse modo acredita-se que as duas vertentes estejam representadas na categoria “pentecostal”. Ver anexos 1 e 2.

<sup>2</sup>Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, nas eleições de 2018 foram eleitos ou reeleitos 84 deputados identificados com as demandas, crenças e convicções de. Em 2014, levantamento do DIAP identificou 75 deputados. Em 2010, a bancada iniciou os trabalhos legislativos com 73 representantes.

denominação religiosa no Brasil (FREESTON, 1994). A IURD “em menos de três décadas se transformou no mais surpreendente e bem-sucedido fenômeno religioso do país, atuando de forma destacada no campo político e na mídia eletrônica” (MARIANO, 2004, p. 124). Desse modo, é a complexidade com que ela se apresenta que chama atenção, alguns autores por exemplo a caracterizam como um “empreendimento neopentecostal”, “multinacional do neopentecostalismo” ou “teatro, templo e mercado” (CAMPOS, 1997; MARIANO, 1996).

A rapidez com que ela se expandiu internacionalmente também chama a atenção dos pesquisadores. De acordo com o seu site oficial ela está presente em 96 países. Gyato (2014) explica brevemente como foi rápida essa expansão:

A IURD cresceu e se expandiu rapidamente em todos os estados brasileiros. Começou sua transnacionalização pelos EUA (1980), Paraguai (1985), e depois Portugal e Argentina. Entre 1990 e 2000, ela se implantou em quase todos os países da América e da Europa, entrou na África Subsaariana, Ásia e até na Oceania (GYATO, 2014, p.136).

A expansão transnacional da IURD apresenta algumas características que a diferenciam da expansão de outras igrejas evangélicas brasileiras. Conforme Santos (2014), a principal diferenciação se dá no caráter organizacional da estrutura da IURD, pois do mesmo modo como acontece no Brasil, “a IURD é uma igreja padronizada internacionalmente, logo o ritual, as práticas proselitistas, o governo eclesiástico, o modus operandi, e a mensagem da IURD são similares tanto no âmbito interno quanto externo” (SANTOS, 2014, p.142).

No que condiz ao ambiente internacional, a partir dos anos 70, existe uma mudança significativa na política mundial. O surgimento de novos atores transnacionais e a independência de alguns países levou ao aumento da demanda de novos temas que não condizem com a agenda securitizada das principais potências. É este cenário que Robert O. Keohane e Joseph S. Nye vão chamar de Interdependência Complexa. Através da lente dessa interdependência complexa é que conseguimos analisar a transnacionalização da IURD, como um ator não estatal capaz de cruzar as fronteiras brasileiras em busca de seus interesses.

Nesse sentido, Joseph S. Nye desenvolve o conceito de *soft power*, que auxiliou no entendimento sobre a mudança da natureza do poder nas relações internacionais. O *soft power* se configura para Nye como a segunda face do poder, como habilidade de atração e influência. Esse poder de atração, diferentemente do *hard power* (uso da força, poderio militar), não é de uso exclusivo do Estado. Desse modo, a IURD como um ator transnacional

religioso poderia também se utilizar desse poder, assim como Nye exemplifica com a Igreja Católica:

Durante séculos, os movimentos religiosos organizados possuem *soft power*. A igreja católica romana está organizada em nível global e muitos católicos ao redor do mundo aderem a seus ensinamentos em questões como controle de natalidade e aborto por causa da atração, não coerção. (Nye, 2004, p. 94, Tradução nossa)<sup>3</sup>

A transnacionalização da IURD encontra desafios diferentes dependendo do país em que se insere. Por isso, foram delimitados, para o fim desta monografia, dois países: Portugal e Moçambique. A escolha destes países foi motivada primeiramente pelo fato de que os dois integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP, o terceiro “espaço” com mais templos da IURD (SANTOS, 2014). Além disso, a transnacionalização da IURD se encaixa na mudança da dinâmica de exportação religiosa, que antes se configurava como norte-sul e agora se apresenta como sul-sul ou sul-norte (FREESTON, 1999). Desse modo, a partir da análise desses dois países, nós conseguimos ter exemplos de como se dá a transnacionalização da IURD tanto como uma expansão sul-sul (Brasil-Moçambique) quanto sul-norte (Brasil-Portugal).

Diante disso, a relevância deste tema se apresenta pela própria contemporaneidade do fenômeno e da conseqüente necessidade de maiores estudos sobre. A IURD vem ganhando espaços sociais e políticos e é importante que busquemos aclarar o fenômeno que ela representa. Por mais que possamos encontrar uma considerável quantidade de estudos realizados sobre a igreja, no campo das Relações Internacionais existem ainda poucos estudos sobre o assunto quando utilizado das lentes da interdependência complexa e do *soft power*.

Buscando responder de que forma a inserção internacional da IURD em Portugal e em Moçambique, entre os anos de 1985 a 2019, aconteceu para além do aspecto religioso tornando-a um importante ator não estatal, o objetivo geral do trabalho foi o de analisar a transnacionalização da IURD nos dois países lusófonos supracitados. Concomitantemente, foram traçados objetivos específicos igualmente norteadores para a pesquisa: a) retratar a interdependência complexa e o *soft power* aplicado a um ator não estatal, como é o caso da IURD; b) apresentar a história da IURD e suas primeiras exportações de igrejas no exterior,

---

<sup>3</sup> Texto original: “For centuries, organized religious movements have possessed *soft power*. The Roman Catholic church is organized on a global scale, and many Catholics around the world adhere to its teachings on issues like birth control and abortion because of attraction, not coercion.”

em específico no caso de Portugal e Moçambique; e c) aclarar as formas de inserção da IURD em Portugal e Moçambique para além do aspecto religioso.

Assim, a hipótese principal desenvolvida neste trabalho é a de que as igrejas exportadas transnacionalmente pela IURD estão submetidas a matriz brasileira e, assim como acontece no Brasil, a sua atuação transnacional ultrapassa o campo religioso, buscando também atuar nos campos sociais, midiáticos e políticos tornando-a um importante ator transnacional não estatal. Ademais, o trabalho está ancorado no método de abordagem hipotético-dedutivo buscando corroborar ou refutar a hipótese apresentada acima a partir de literatura especializada e de dados primários.

As fontes primárias foram utilizadas tendo em vista a necessidade de enriquecermos a pesquisa trazendo a visão institucional da IURD sobre a sua atuação. Desse modo foram analisados os meios de comunicação oficiais da igreja, como: o jornal Folha Universal (do Brasil, de Portugal e de Moçambique); o website da igreja; e a rede de TV e notícias Miramar de Moçambique (filiada a Rede Record). Além disso, para que conseguíssemos entender a percepção dos países sobre a atuação da IURD nos mesmos, analisamos os artigos de dois jornais: *O Público* (Portugal) e *Notícias* (Moçambique). Buscamos também dados sobre o panorama religioso de cada país no Instituto Nacional de Estatística a fim de verificar se houve uma mudança na quantidade de pentecostais desde que a IURD iniciou suas atividades nos países. As fontes secundárias, como bibliografias especializadas, fizeram-se necessárias para uma maior compreensão do objeto de pesquisa e aprofundamento dos conceitos teóricos utilizados.

Desse modo a monografia está dividida em 4 capítulos. O primeiro capítulo é dedicado para a apresentação dos conceitos teóricos que norteiam a pesquisa, explicando o desenvolvimento da interdependência complexa e do *soft power*, conectando os elementos teóricos com o nosso objeto de pesquisa: a transnacionalização da IURD. O segundo e terceiro capítulo são destinados ao estudo de caso, em Portugal e Moçambique, respectivamente. Buscando assim caracterizar a transnacionalização da IURD para os dois países para além do espaço religioso, configurando-a como um importante ator não-estatal. E, por último, no quarto capítulo estão as considerações finais.

## 2. A INTERDEPENDÊNCIA COMPLEXA E A EMERGÊNCIA DOS ATORES NÃO ESTATAIS

A partir dos anos 1960 e 1970, o avanço tecnológico e o consequente aprofundamento da globalização suscitaram em mudanças significativas na maneira em que as interações no sistema internacional acontecem. A emergência de novos Estados independentes com agendas políticas diferentes das questões militares priorizadas pelas superpotências somada ao surgimento de novos atores não-estatais (como multinacionais e organizações internacionais governamentais e não governamentais), traçava uma nova dinâmica na política mundial.

Concomitante a isso, a Guerra Fria na década de 70 alcançava um momento de distensão após a crise dos mísseis<sup>4</sup>. Esse momento de distensão da corrida armamentista e nuclear, somado ao aumento das negociações entre os Estados Unidos da América (EUA) e a ex-União das Repúblicas Soviéticas Socialistas (URSS), criou a impressão de que as questões tradicionais de segurança estavam perdendo sua importância em detrimento de uma variedade de novos temas emergentes. Nogueira e Messari destacam alguns eventos que ocorreram a partir dos anos 70 e que vieram a contribuir para a mudança na percepção da dinâmica política global,

As crises do petróleo mostraram, [...] como a organização dos países produtores em um cartel, a Opep, podia colocar os preços do produto em um patamar fora do controle dos grandes consumidores desenvolvidos. Por outro lado, a internacionalização do sistema financeiro, aliada ao custo do esforço de guerra no Vietnã, tornou impossível aos Estados Unidos manter a paridade dólar/ouro, levando à desvalorização da moeda americana e evidenciando uma fragilidade inédita da maior economia do mundo. Os países do Terceiro Mundo organizavam-se nos fóruns das Nações Unidas para reivindicar uma Nova Ordem Econômica Internacional, fortalecidos, ideológica e numericamente, pelo processo de descolonização. Enfim, o panorama da política internacional nos anos 70 fazia crer que a ordem mundial do pós-guerra estava em transformação e que as mudanças indicavam um declínio relativo da influência das duas superpotências em questões importantes das relações internacionais. (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p.80)

Essa série de acontecimentos citados se deu como reflexo da intensificação do comércio e dos fluxos financeiros entre os países; do aumento da atuação transnacional de

---

<sup>4</sup> A crise dos mísseis se refere a instalação de mísseis com capacidade nuclear em Cuba pela ex-URSS, apontando-os para os EUA.

empresas multinacionais; e do avanço no desenvolvimento tecnológico que viria a permitir uma ainda maior interconexão e interdependência entre os atores no sistema internacional. E desse modo, cada vez mais o que acontecia em um país, tinha efeitos concretos sobre outros países (NOGUEIRA; MESSARI, 2005).

Esse novo cenário levou a área acadêmica das Relações Internacionais a questionar as premissas do Realismo, que até o momento usufruía de prestígio do meio academicista. Entre as principais premissas comuns defendidas pela abordagem realista, estão “a centralidade do Estado, que tem por objetivo central sua sobrevivência, a função do poder para garantir essa sobrevivência, seja de maneira independente — no que seria caracterizada a auto-ajuda —, seja por meio de alianças, e a resultante anarquia internacional” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 23).

Destarte, com as mudanças nos anos 70, a abordagem teórica Neoliberal encontrou maior respaldo para desenvolver suas teorias sobre a cooperação internacional, atores não estatais transnacionais, e a interdependência. Esse Neoliberalismo, ou “novo” liberalismo, no estudo das Relações Internacionais foi desenvolvido a partir das ideias presentes no Liberalismo clássico, como o direito internacional, a busca pela paz e o importante papel desempenhado pelas instituições. Segundo Castro (2012, p.338), “o liberalismo clássico defende o pacifismo de cunho cooperativo, transparente e progressista além do conjunto de princípios jusnaturalistas (kantianos)”. Desse modo, embora existam contribuições com a organização econômica, tal como as ideias de livre comércio, a ênfase que buscou-se dar neste trabalho se distancia tanto do liberalismo econômico quanto do neoliberalismo econômico.

Assim sendo, a partir dos anos 60 e 70 esse Neoliberalismo foi sendo desenvolvido a partir de premissas tanto do Liberalismo clássico, quanto do Realismo. A contribuição dos dois teóricos neoliberais, Robert O. Keohane e Joseph Nye foram essenciais para o desenvolvimento dessa abordagem teórica. Para eles, ao se utilizar somente das premissas do Realismo, não teríamos o suficiente para analisar este novo cenário mundial.

A partir da tentativa de unir esses dois extremos teóricos, os autores desenvolveram o conceito de interdependência complexa, refutando três premissas básicas do realismo: a) Estados nacionais como atores predominantes no sistema internacional; b) o uso da força como modo mais eficaz de se exercer poder; e c) a existência de uma hierarquia na política mundial: a “alta” política (questões de segurança, militares) é dominante sobre a “baixa” política (questões econômicas, sociais) (KEOHANE; NYE, 1977). Entretanto, a teoria

desenvolvida por eles não ignorava completamente os preceitos do Realismo, as duas teorias seriam complementares. Como afirmam Keohane e Nye “a interdependência assimétrica pode ser uma fonte de poder, vinculando o stress liberal com a interdependência junto ao foco dos realistas com o poder” (KEOHANE; NYE, 1977, p.21, Tradução nossa)<sup>5</sup>.

O conceito de interdependência na política mundial é definido por Keohane e Nye como uma situação em que existam efeitos recíprocos entre países ou entre atores em diferentes países (KEOHANE; NYE, 1977). É importante diferenciar a interdependência de interconectividade. O aumento do comércio e da conexão entre pessoas de maneira transnacional que vem acontecendo desde o final da Segunda Guerra Mundial não é necessariamente caracterizado como interdependência, como vão explicar Keohane e Nye,

Onde existem efeitos onerosos recíprocos (embora não necessariamente simétricos) das transações, há interdependência. Onde as interações não têm efeitos dispendiosos significativos, há simplesmente interconectividade (KEOHANE; NYE, 1977, p.8, Tradução nossa)<sup>6</sup>.

Segundo Nogueira e Messari (2005), a intensificação das conexões entre os Estados tornou muito mais complexo o processo de tomada de decisão dos atores. Diante dessa nova dinâmica política global, Keohane e Nye desenvolveram em seu livro *Power and Interdependence* as características que definem a condição de interdependência complexa no sistema internacional. Segundo os autores as três características principais são:

- I. Múltiplos canais: se refere ao aumento no número de canais de comunicação e negociação, formais e informais, que conectam a sociedade. Estes canais podem ser interestatais, transgovernamentais e transnacionais. Além disso, existe uma maior variedade de atores que podem se comunicar uns com os outros, como: Estados, burocratas de diferentes áreas do governo, empresas privadas, organizações governamentais e não governamentais, e organizações internacionais.
- II. Ausência de hierarquia na agenda: a agenda de política externa dos Estados tem se tornado mais diversificada. Questões como a busca de recursos energéticos ou sobre o meio ambiente, vem fazendo parte da preocupação dos formuladores de política

---

<sup>5</sup> Texto original: “that asymmetrical interdependence can be a source of power, links the liberal stress on interdependence with the realist focus on power.”

<sup>6</sup> Texto original: “Where there are reciprocal (although not necessarily symmetrical) costly effects of transactions, there is interdependence. Where interactions do not have significant costly effects, there is simply interconnectedness”

externa. Concomitante a isso, a fronteira entre os temas que se enquadram na política doméstica e aqueles que se encaixam na política externa tem se tornado difusa. Com essa variedade de temas, existe uma ausência de hierarquia na agenda, deixando-se de subordinar os “novos” temas às questões tradicionais de segurança.

- III. Utilidade decrescente do uso da força: se a interdependência prevalece em uma região ou sobre algum determinado tema, o uso da força entre atores para resolver as divergências se torna quase nulo. Além disso, na maioria das vezes, o uso da força não é o mais eficaz para se atingir objetivos econômicos ou ambientais. Desse modo, se utilizar de sua capacidade militar acaba sendo algo incerto e custoso.

Segundo os autores, diferentemente do que os analistas mais otimistas poderiam pensar, essa análise sobre a interdependência não significa a ausência total de conflitos e a inauguração de uma era de cooperação e harmonia. A interdependência pode também ser fonte dos conflitos. Além disso, como já mencionado anteriormente, quando existe assimetria na interdependência, ela própria pode ser utilizada como recurso de poder. Para Keohane e Nye, o poder também sofre alterações frente a diminuição do uso da força militar, da emergência de novos temas nas agendas dos Estados, e principalmente pela atuação dos novos atores não estatais.

## 2.1 O *SOFT POWER* E OS ATORES NÃO ESTATAIS

Antes de avançarmos sobre mudança da natureza do poder e sobre o *soft power*, precisamos definir o que significa “poder”. O dicionário de política<sup>7</sup> nos traz a definição de poder como um fenômeno social e, portanto, se configurando como uma relação entre os homens, ou seja,

Se o entendermos em sentido especificamente social, ou seja, na sua relação com a vida do homem em sociedade, o Poder torna-se mais preciso, e seu espaço conceptual pode ir desde a capacidade geral de agir, até à capacidade do homem em determinar o comportamento do homem: Poder do homem sobre o homem. (STOPPINO, 1998, p.933)

---

<sup>7</sup> Dicionário que contém explicações “simples” sobre os principais conceitos do universo político, foi desenvolvido por Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino.

Concomitantemente, Joseph S. Nye também vai discutir a definição de poder como algo relacional. O autor vai se utilizar da definição de poder disponibilizada nos dicionários: “poder é a habilidade de afetar o comportamento alheio, conseguindo o resultado que você deseja” (NYE, 2008, p.27, tradução nossa)<sup>8</sup>. Avançando na discussão, Nye vai determinar três maneiras de se exercer este poder: “através da coerção, com ameaças; através da indução, com pagamentos; ou através do cooptação, atração” (NYE, 2008, p.27). Entretanto, é importante destacarmos que a palavra “poder” não possui um significado aceito de maneira unânime na comunidade acadêmica. Portanto, para os fins deste trabalho acadêmico, a definição de poder que utilizaremos será a mesma que Nye vai utilizar para desenvolver o conceito de *soft power*.

Desse modo, com o final da Guerra Fria, muitos analistas estavam buscando compreender o que seria da hegemonia dos EUA sem uma ameaça soviética (NYE, 1990). Para Nye, no entanto, a grande preocupação com o fim da Guerra Fria não deveria ser a emergência de uma nova potência ameaçando a hegemonia estadunidense, mas sim a mudança na natureza do poder. Segundo o autor, são pelo menos cinco fatores que contribuíram para essa mudança, entre eles estão: interdependência econômica, atores transnacionais, aumento da tecnologia, nacionalismo em Estados fracos, e mudança em assuntos políticos (NYE, 1990).

Essa mudança na natureza do poder, no entanto, não é algo inédito e decorrente do fim da Guerra Fria. Ao citar o ex-secretário de Estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger, Nye vai mostrar que já no começo dos anos 70 era visível que os antigos padrões internacionais estavam se desfazendo e que o mundo vinha se tornando mais interdependente na economia, nas comunicações e nas aspirações humanas (NYE, 1990). Com o aumento da interdependência, somado a emergência de novos atores na política mundial, ocorre a mudança dos objetivos e interesses dos Estados como Nye vai explicar:

Com a mudança de atores na política mundial, vem a mudança de objetivos. Na visão tradicional, Estados dão mais atenção para questões militares para assegurar sua sobrevivência. Mas atualmente, os Estados precisam considerar novos níveis de segurança. A segurança nacional tem se tornado mais complicada devido a mudança das ameaças da área militar (isto é, ameaças à integridade territorial) para questões econômicas e ecológicas (NYE, 1990, p.157, tradução nossa)<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Texto original: “power is the ability to affect the behavior of others to get the outcomes you want.”

<sup>9</sup> Texto original: “With changing actors in world politics come changing goals. In the traditional view, states give priority to military security to ensure their survival. Today, however, states must consider new dimensions of security. National security has become more complicated as threats shift from the military (that is, threats against territorial integrity) to the economic and ecological.”

Segundo Nye, essas mudanças na política internacional vão tornar formas intangíveis de poder importantes. Desse modo, ao tratarmos como poder somente coisas concretas e mensuráveis, como o arsenal militar ou os recursos econômicos, estaríamos esbarrando em uma falácia (NYE, 2008). Sendo assim a mudança na natureza do poder para Nye vai significar a utilização de recursos intangíveis na política internacional como, por exemplo, cultura, ideias, informações, entre outros. Essas mudanças vão resultar em uma nova forma de se exercer o poder, através do *soft power*.

O conceito de *soft power* vai ser desenvolvido por Joseph S. Nye de maneira complementar ao tradicional *hard power*. O Hard Power, na visão do teórico neoliberal, é percebido nas capacidades materiais como, por exemplo, a capacidade militar, ou recursos econômicos. No entanto, como afirma Nye em sua obra, existe uma segunda face do poder,

Todo mundo está familiarizado com o hard power. Sabemos que os recursos militares e o poderio econômico, muitas vezes levam outros a mudar de posição. O hard power pode se basear em estímulos ("carrots") ou ameaças ("sticks"). Mas às vezes você pode obter os resultados desejados sem ameaças ou recompensas tangíveis. A maneira indireta de obter o que você deseja às vezes é chamada "a segunda face do poder" (NYE, 2004, p. 5, tradução nossa)<sup>10</sup>

Essa “maneira indireta de obter o que você deseja” é o que Nye vai chamar de *soft power*, ou poder brando. Esse poder brando, se diferencia do hard power na medida que, ao invés de coagir o outro, ele o coopta (NYE, 2004). No entanto, esse poder vai muito além de uma espécie de influência. Ele pode se configurar através de normas, valores (cultura), e instituições. Alguns exemplos do que é considerado *soft power* atualmente são: democracia, paz, liberdade, pluralismo, autonomia, liberalismo, igualdade, prosperidade, sustentabilidade, desenvolvimento. O quadro abaixo vai demonstrar com mais clareza a difusão entre *hard* e *soft power*.

---

<sup>10</sup> Texto original: Everyone is familiar with hard power. We know that military and economic might often get others to change their position. Hard power can rest on inducements ("carrots") or threats ("sticks"). But sometimes you can get the outcomes you want without tangible threats or payoffs. The indirect way to get what you want has sometimes been called "the second face of power."

Quadro 1 - Diferenciação de Soft e Hard Power

Type of Power	Behavior	Sources	Examples
Soft	Attract and co-opt	Inherent qualities	Charisma
		Communications	Persuasion, rhetoric, example
Hard	Threaten and induce	Threats and intimidation	Hire, fire, and demote
		Payments and rewards	Promotions and compensation

Fonte: NYE, 2008. p 40

Assim, *soft power*, para Nye, é a habilidade de atração sobre o outro. Desse modo, diferentemente do *hard power*, não é necessário se utilizar da força, embora eles possam ser utilizados em conjunto. Com o *soft power*, é possível apelar para um senso de atração, amor ou de valores compartilhados (NYE, 2004). Desse modo, como já mencionado, o *soft power* tem como característica o fato de não ser tão mensurável, ele se utiliza de um outro tipo de moeda de troca.

A atuação política e consequente sucesso da IURD com seus deputados no Congresso Nacional no Brasil, por exemplo, pode ser lido a partir do poder brando e, portanto, da não utilização de *hard power* para alcançar seus objetivos. Segundo Oro (2002, p. 57), “o sucesso da autoridade carismática institucional iurdiana na política não se dá de forma opressiva em relação aos seus fiéis”, mas sua legitimidade ocorre mediante a mobilização de alguns elementos chave. Para o autor,

Por um lado, a Igreja faz uso da sua bem montada rede midiática, impressa e eletrônica, bem como de sua rede assistencialista, cujo fortalecimento ocorreu em 1994 com a criação da Associação Beneficente Crista (Cristã) (ABC), entidade que concentra a ação social e mantém diversos projetos assistenciais da Igreja. Mas, por outro lado, ela traz para o campo político e para a construção de sua representação política, elementos doutrinários e discursivos próprios do campo religioso, reproduzindo um procedimento comum aos evangélicos, qual seja, “religiogizar o político” (ORO, 2002, p. 57).

Desse modo, o *soft power* não está concentrado nas “mãos” do Estado da mesma maneira que o *hard power* está (como exemplos podemos citar as forças armadas). Por isso, outros atores podem influenciar, para o bem ou para o mal, o *soft power* de um determinado país. Para ilustrarmos essa situação, podemos observar o incidente diplomático causado pela atuação da IURD em São Tomé e Príncipe. No ano de 2019, um pastor são-tomense foi preso acusado de publicar uma série de textos denunciando ações de segregação que supostamente eram cometidas pela igreja. A IURD denunciou o pastor afirmando serem calúnias as publicações. A notícia da prisão do pastor são-tomense, no entanto, gerou muitas revoltas no país. Segundo o jornal BBC: “Em 16 de outubro, centenas de manifestantes vandalizaram e saquearam seis dos 20 templos da Universal em São Tomé. Eles exigiam que a Universal negociasse com autoridades marfinenses a soltura de Veloso” (FELLET, 2019). As manifestações contrárias a atuação da Igreja levaram o parlamento de São Tomé a discutir a expulsão da IURD do país, gerando uma crise diplomática entre o Itamaraty e os chefes de Estado africanos.

Essa preocupação com os atores transnacionais não estatais ganhou mais atenção depois dos atentados de 11 de setembro de 2001. Como vai explicar Nye (2002), os ataques terroristas, somados ao avanço tecnológico, simbolizavam as mudanças profundas que estavam acontecendo na política mundial:

[...] a revolução da informação está criando comunidades e redes virtuais que atravessam as fronteiras nacionais. Empresas transnacionais e atores não-governamentais (incluindo terroristas) desempenharam papéis maiores. Muitas dessas organizações terão seu próprio poder brando ao atrair nossos cidadãos para coalizões que ignoram as fronteiras nacionais (NYE, 2002, p.13, tradução nossa).<sup>11</sup>

Essa revolução da informação vai resultar, assim, na “era da informação global” (NYE, 2004). A partir desse fenômeno, Nye argumenta que a distribuição do poder na política global sofre várias transformações se tornando um complexo tabuleiro de xadrez tridimensional (NYE, 2004). Desse modo, no topo do tabuleiro se encontram as questões tradicionais de segurança e militares onde o poder se apresenta de maneira unipolar sendo os EUA o hegemon. No nível intermediário, por sua vez, seria o espaço de assuntos econômicos não existindo unipolaridade, uma vez que as economias são interdependentes e todos

---

<sup>11</sup> Texto original: “the information revolution is creating virtual communities and networks that cut across national borders. Transnational corporations and nongovernmental actors (terrorists included) will play larger roles. Many of these organizations will have *soft power* of their own as they attract our citizens into coalitions that ignore national boundaries.”

precisam barganhar seus ganhos. Na base desse tabuleiro de xadrez, por fim, se encontram as relações transnacionais e os atores não estatais neste nível existe uma dispersão “caótica” do poder (NYE, 2004).

É importante destacarmos que mesmo diante dessa nova variedade de atores transnacionais não estatais, o Estado continua soberano; no entanto, nunca antes na história haviam tantos atores não estatais competindo pela autoridade e influência que antes eram monopólio do Estado (NYE, 2002). Desse modo, por mais que o Estado continue sendo o principal ator a se utilizar de *soft power*, atores transnacionais irão estabelecer influência em redes transfronteiriças (HAYNES, 2014).

Sendo assim, para que consigamos dar sequência na transnacionalização da IURD, precisamos entender o papel e a influência dos atores transnacionais religiosos no sistema internacional. O próprio Joseph Nye cita em seu livro o exemplo da Igreja Católica, através do Vaticano, como um ator que se utiliza desse poder já há muito tempo:

Durante séculos, os movimentos religiosos organizados possuem *soft power*. A igreja católica romana está organizada em nível global e muitos católicos ao redor do mundo aderem a seus ensinamentos em questões como controle de natalidade e aborto por causa da atração, não coerção. (Nye, 2004, p. 94, tradução nossa)<sup>12</sup>

Para entendermos o papel dos atores transnacionais religiosos na dinâmica internacional, buscaremos trazer a definição do autor Jeffrey Haynes sobre o tema. Para Haynes (2007), um ator religioso é definido como uma entidade que pode ser tanto um Estado ou organização não estatal nacional/internacional que se caracteriza por ser motivada por crenças, normas e valores religiosos.

Haynes (2007) vai definir atores religiosos transnacionais (RTA's - *religious transnational actors*) como entidades que não são formalmente ligados a Estados. Entretanto, isso não significa que suas agendas de temas e demandas estejam restritas apenas aos objetivos relativos a religiosidade da fé. Segundo o autor, “além de objetivos exclusivamente religiosos, muitos atores religiosos transnacionais também buscam uma série de objetivos seculares, incluindo: cooperação, conflito, desenvolvimento, democracia, segurança e direitos

---

<sup>12</sup> Texto original: “For centuries, organized religious movements have possessed soft power. The Roman Catholic church is organized on a global scale, and many Catholics around the world adhere to its teachings on issues like birth control and abortion because of attraction, not coercion.”

humanos” (HAYNES, 2007, p. 20, tradução nossa) <sup>13</sup>. A partir dessa definição, conseguimos entender a IURD, nosso objeto de pesquisa, como um ator religioso transnacional.

### **2.1.1 A história da IURD e sua consolidação no Brasil a partir do uso de *soft power***

A Igreja Universal do Reino de Deus foi criada por Edir Macedo, que até hoje continua sendo o representante principal e bispo da igreja, em 1977 no Rio de Janeiro. Entretanto, como afirma Paul Freston (1999, p.385), “que a IURD tenha se expandido a outros países, portanto, não surpreende, mas sim a dimensão e velocidade dessa expansão”. Depois de apenas nove anos de inauguração, a IURD já tinha alcançado uma marca de mais de dois mil templos e três milhões de fiéis, como descreve Mariano,

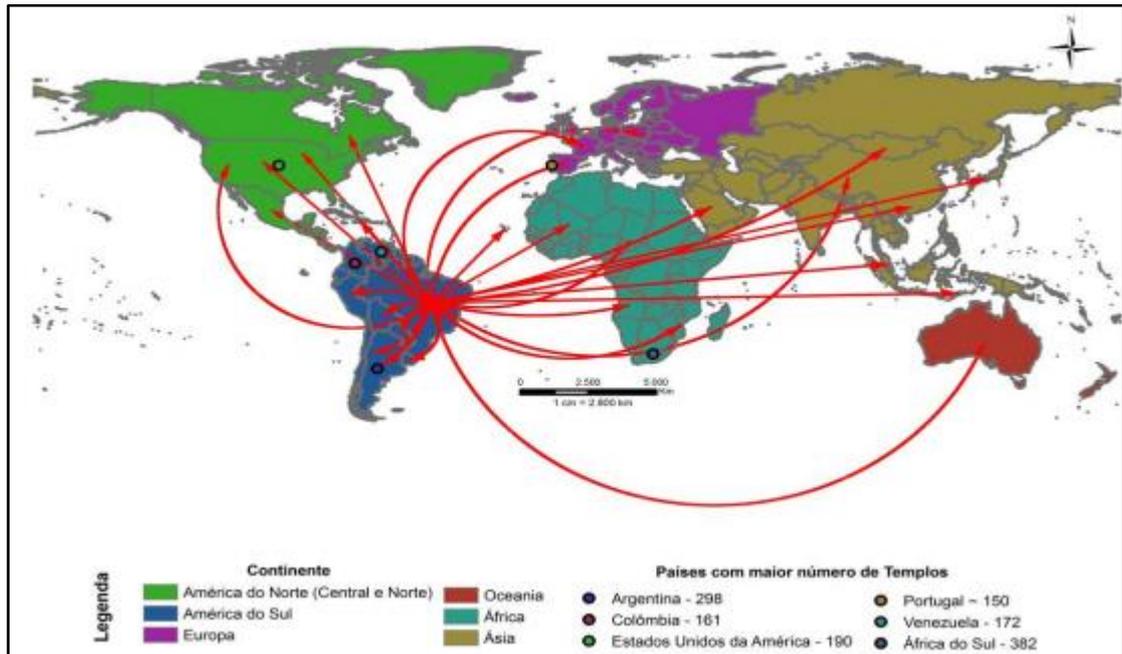
O número de templos passa de dois mil, o de países atingidos supera cinco dezenas, o de fiéis chega a três milhões. Sua forte inserção nos meios de comunicação de massa (como proprietária de uma rede de TV, cerca de 40 rádios, dois jornais gráfica e editora), na política partidária, no mercado fonográfico, imobiliário e até no financeiro, sua competência administrativa, sua vertiginosa expansão no país e no exterior, assim como sua capacidade de mobilizar miríades de fiéis em diversos estados não encontram paralelo na história de nenhuma outra denominação evangélica brasileira (MARIANO, 1996, p.125).

Atualmente, segundo o seu próprio site, a igreja se encontra em 96 países. Destes, 28 países estão no continente Europeu, 25 estão no continente Americano, 24 estão no continente Africano, 16 estão no continente Asiático, e 3 na Oceania. Segundo Freston (1999), o movimento rumo à expansão internacional da IURD se deu primeiramente para o Paraguai no ano de 1985. Para o autor, até início dos anos 1990, essa expansão teve um ritmo lento, ficando reservada somente ao Paraguai, Argentina, Uruguai e aos EUA.

---

<sup>13</sup> Texto original: “Apart from solely religious goals, many transnational religious actors also pursue a range of secular objectives, including: cooperation, conflict, development, democracy, security and human rights.”

Figura 1 - Presença da IURD no mundo



Fonte: Santos, 2014

Na figura acima conseguimos, entender a proporção que a transnacionalização da IURD representa. Segundo Kramer (2003), a estrutura organizacional e administrativa da IURD é centralizada, autoritária e organizada numa hierarquia eclesial formada por obreiros, pastores e bispos representando a mesma estrutura em sua expansão transnacional.

Para Santos (2014), essa é uma das particularidades que a diferencia das demais denominações pentecostais, como por exemplo, a Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ e da Convenção Geral das Assembléias de Deus - CGADB, no processo de expansão para outros países. Segundo o autor, tanto nas expansões transnacionais da IEQ quanto nas da CGADB, as igrejas, pastores e missionários enviados se tornam autônomos naturalmente e acabam se desligando da igreja pela qual foram enviados e fundando novas denominações no país em que se encontram (SANTOS, 2014). No caso da IURD, entretanto, os templos que foram instalados em outros países sempre estarão submetidos a matriz brasileira. Como explica Santos,

Na IURD a internacionalização é praticada nos mesmos moldes da difusão nacional da rede, de maneira que nas duas escalas da organização, a rede se expande mediante a instalação de templos nos novos espaços, prioritariamente nas áreas metropolitanas. Além disso, como acontece no Brasil, a IURD é uma igreja padronizada internacionalmente, logo o ritual, as práticas proselitistas, o governo eclesiástico, o modus operandi, e a mensagem da IURD são similares tanto no âmbito interno quanto externo. [...] Na IURD as igrejas instaladas em outros países

são sempre submetidas a matriz brasileira, ou seja, os templos da IURD na África do Sul, Estados Unidos, Argentina e de todos os países do mundo, estão sujeitos ao governo eclesiástico do conselho mundial de bispos da organização. (SANTOS, 2014, p. 142).

O autor Jeffrey Haynes vai explicar que, embora os atores religiosos transnacionais não tenham, necessariamente, um vínculo formal com o Estado, em muitos casos eles podem vir a influenciar nas políticas domésticas ou externas dos governos (HAYNES, 2007). Além disso, com a grande variedade e complexidade que os RTAs, é preciso que se analise cada um dentro do seu contexto de atuação. Em suma, segundo Haynes (2007) aquilo que todos os RTAs apresentam de maneira minimamente comum seria:

[...] o desejo - e às vezes a capacidade - de agir de maneira proposital e consistente através das fronteiras do Estado, e ser legitimamente caracterizado pela busca de objetivos influenciados pela religião que, no entanto, podem ter um efeito *spill over* para incluir interesses sociais e/ou objetivos políticos. (HAYNES, 2007, p.159, tradução nossa)<sup>14</sup>

A primeira tentativa de expansão da IURD para os Estados Unidos, por exemplo, não foi um sucesso se olharmos para o número de frequentadores da igreja no país. Segundo Freston (1999), em 1986 um pastor estadunidense ofereceu uma igreja em Manhattan para a IURD onde os cultos eram realizados em inglês. Entretanto, a presença nos cultos era mínima e a igreja estagnava. Nesse sentido,

Sua presença no país talvez se justificasse em outros termos (Macedo assimilou seletivamente modelos americanos de ação religiosa, e a presença da Igreja lá possibilitava a obtenção de equipamentos para a Rede Record e divisas para a expansão internacional), mas o crescimento foi desapontador (FRESTON, 1999, p.388-389).

Desse modo, poderia se apontar que a primeira tentativa da IURD nos EUA satisfizesse muito mais seus interesses midiáticos, com a obtenção dos equipamentos para a Rede Record, por exemplo; do que para os interesses puramente religiosos.

Outro exemplo é a questão quase sempre presente de assistência social nas expansões transnacionais da IURD. Além da ajuda espiritual, existe a oferta de benefícios sociais pela igreja, que vão desde as mais abrangentes como a arrecadação de alimentos e roupas que são

---

<sup>14</sup> Texto original: “However, what RTAs have in common, minimally, is desire – and sometimes capacity – to act purposively and consistently across state borders and be legitimately characterised to some extent by the pursuit of religion-influenced objectives which, nevertheless, may spill over to include social and/or political goals.”.

distribuídos para pessoas carentes e instituições filantrópicas, até programas com pautas mais específicas, como os que acontecem na Angola: Comunidade Vida Feliz (destinado a distribuir alimentos a pessoas necessitadas); S.O.S. Cunane (responsável por socorrer vítimas de desastres naturais e catástrofes); e Ler e Escrever (atividade de alfabetização) (ROSAS, 2016). Esses benefícios sociais acabam sendo formas de estabelecer e reforçar vínculos de amizade e, além disso, se configuram como “parte do processo de regulamentação jurídica e crescimento das igrejas nos novos locais de atuação, e é ainda uma forma de ganhar simpatia e superar oposições políticas” (FRESTON, 1999 *apud* ROSAS, 2016, p.19).

Outro aspecto importante sobre a internacionalização do movimento neopentecostal que reflete na IURD, é o seu caráter periférico de mudança na dinâmica de influência norte-sul, para uma dinâmica sul-sul e sul-norte. Segundo Freston (1999), esse pentecostalismo já nasceu, no ano de 1906 em Los Angeles, fora do *establishment* protestante, tendo como principais expoentes mulheres, negros e pobres. Ao ser exportado para a América Latina, teve uma forte adesão, crescimento, e de um modo autóctone “torna-se um dos fenômenos religiosos mais globalizados. [...] agora é este pentecostalismo do terceiro mundo que se transnacionaliza, em outros países do mesmo continente e também no primeiro mundo” (FRESTON, 1999, p.384).

Por mais que o processo de expansão transnacional da IURD tenha uma uniformidade, é impossível caracterizar todas as suas expansões do mesmo modo, pois cada país apresenta seus desafios à inserção da igreja como as dificuldades de se inserir nos EUA ou a dificuldade de se inserir na Rússia:

Em fevereiro de 1997, abriu-se a primeira IURD na Rússia, a qual passou a ter cultos diários a partir de junho no Teatro Progresso, com a presença de 500 pessoas na abertura. A manutenção do veto de Yeltsin contra a nova lei religiosa altamente restritiva aprovada no Parlamento será vital para as chances da Igreja (FRESTON, 1999, p. 387).

Cada inserção da igreja tem que ser entendida dentro do seu contexto, até pela incorporação de elementos da cultura do respectivo país nos discursos da mesma. Portanto, a transnacionalização da IURD demonstra a perspicácia da Igreja em ser, de maneira internacional, “uma leitora atenta às contingências de cada região, adaptando discurso e prática com facilidade, de modo a atrair e/ou vincular fiéis” (ROSAS, 2016, p.24). Além disso, fica evidente como ela é um importante ator transnacional na interdependência complexa. Como afirma Gaspar (2006) a IURD vem chamado atenção pela:

impressionante capacidade de mobilização popular; rápida expansão, ainda que muito criticada por conta das intermináveis cobranças de dinheiro na forma de dízimos e ofertas; por ter apontado o demônio como sendo o causador de todos os males e responsável único de todos os desafios do nosso dia-a-dia: o alto índice de miserabilidade, o crescente índice de desemprego e criminalidade, a falta de educação e saúde dignas (GASPAR, 2006, p.111).

Desse modo, o processo de expansão transnacional da IURD descrito acima, demonstra como a igreja se tornou um importante e relevante ator em um mundo globalizado. No entanto, antes de prosseguirmos com a atuação da igreja em Portugal e Moçambique, precisamos entender algumas especificidades da IURD no Brasil, que mais tarde veremos serem replicadas internacionalmente.

Como já mencionado anteriormente, a IURD começou a atuar no ano de 1977 e teve um rápido crescimento, tanto nacional quanto internacionalmente. Cerca de oito anos após a sua fundação, ela já alcançava um total de 195 templos espalhados por 14 estados brasileiros (MARIANO, 2004). Além do rápido crescimento territorial, ela se destacou pela sua presença midiática (com a rádio aleluia e mais tarde compra da emissora de TV Record) e política. É importante destacarmos brevemente aqui alguns aspectos do movimento neopentecostal, o qual a IURD representa com maior expressividade no Brasil.

Segundo Mariano (2004), as igrejas neopentecostais, em relação as pentecostais, estariam mais inclinadas a se utilizar de práticas e valores da sociedade para conseguir uma melhor inserção nela sem abrir mão de seus valores religiosos para isso. Sendo assim, os cultos se baseiam em ofertas especializadas de “serviços mágico-religiosos, de cunho terapêutico e taumatúrgico, centrados em promessas de concessão divina de prosperidade material, cura física e emocional e de resolução de problemas” (MARIANO, 2004, p.124). Desse modo, podemos exemplificar na figura 02 abaixo, como os cultos da IURD acontecem.

Figura 02 - Agenda Semanal IURD

**AGENDA SEMANAL**  
A UNIVERSAL TEM REUNIÕES ESPECIAIS PARA CADA DIA DA SEMANA. NÃO IMPORTA SUA RELIGIÃO OU CRENÇA, NOSSAS PORTAS ESTÃO ABERTAS PARA TODOS.

<p><b>SEGUNDA-FEIRA</b></p> <p><b>CONGRESSO PARA O SUCESSO</b> Palestras motivacionais para o sucesso financeiro.</p> <p>8h, 10h, 12h, 15h, e às 19h</p>	<p><b>TERÇA-FEIRA</b></p> <p><b>DIA DA CURA</b> Orações para a restauração da saúde física e emocional.</p> <p>8h, 10h, 12h, 15h, e às 19h</p>	<p><b>QUARTA-FEIRA</b></p> <p><b>ESCOLA DA FÉ INTELIGENTE</b> Reuniões para o fortalecimento espiritual.</p> <p>8h, 10h, 12h, 15h, e às 19h</p>
<p><b>QUINTA-FEIRA</b></p> <p><b>TERAPIA DO AMOR</b> Palestras para solteiros e casais que buscam a felicidade amorosa.</p> <p>8h, 10h, 12h, 15h, e às 19h</p>	<p><b>SEXTA-FEIRA</b></p> <p><b>SESSÃO DO DESCARREGO</b> Orações fortes para libertação espiritual e de toda atuação maligna.</p> <p>8h, 10h, 12h, 15h, e às 19h</p>	<p><b>SÁBADO</b></p> <p><b>JEJUM COLETIVO</b> Orações especiais para pessoas com problemas impossíveis</p> <p>7h, 10h, 12h, 15h, e às 19h</p>
<p><b>DOMINGO</b></p> <p><b>ENCONTRO COM DEUS</b> Reuniões especiais para quem deseja ter experiência real com o Altíssimo.</p> <p>7h, 9h, 15h, e às 18h</p>	<p><b>ESCANEE O CÓDIGO AO LADO</b> ou acesse: <a href="http://universal.org/enderecos">universal.org/enderecos</a> e encontre a Universal mais próxima de você.</p>	

Fonte: Universal, 2020

Segundo o autor Eduardo Paegle (2008) esses tipos de cultos que oferecem um “cardápio” com soluções para cada problema do indivíduo estariam ligados a um fenômeno chamado pelo autor de “McDonaldização” da Fé, uma metáfora que busca explicar a influência que a lógica de mercado presente na sociedade neoliberal projeta nos campos espirituais do neopentecostalismo. Nas palavras do autor,

Forma-se um drive thru religioso, onde o fiel serve-se de acordo com as suas preferências, marcado num contexto histórico do final da década de 1980 e início dos anos 1990, pela redemocratização do país, a queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria e da própria União Soviética. Dentro desse panorama histórico, a vitória da sociedade de mercado também influencia o contexto religioso, tornando o país, do ponto-de-vista religioso, mais plural e com uma concorrência religiosa mais acirrada (PAEGLE, 2008, p. 91).

Para auxiliar nas estratégias de inserção na sociedade, a IURD investiu muitos recursos em mídias eletrônicas. Esse grande investimento nos meios de comunicação é uma característica adquirida dos televangelistas estadunidenses e, segundo Mariano (2004), o objetivo final dela não seria converter, mas sim atrair pessoas para os cultos. Isso nos remete novamente ao *soft power* já que a IURD se utiliza de seus meios de comunicação em massa para atrair os fiéis não de uma forma coercitiva, mas de forma intangível com seu carisma institucional.

Segundo Félix e Santi (2018), desde os primeiros anos de fundação a IURD já tinha seu próprio programa chamado de “Despertar da Fé” na rádio Metropolitana. Mas segundo o site da Rádio Aleluia (propriedade de Edir Macedo), o sonho da igreja era de ser dona do seu próprio meio de comunicação. A “oportunidade” surgiu em 1984 com a aquisição de uma das mais populares e famosas rádios AM do Rio de Janeiro. Atualmente, segundo dados do site da rede de rádios, a mesma conta com 92 rádios em território nacional situadas em 71 cidades com abrangência cobrindo mais de 80% do País.

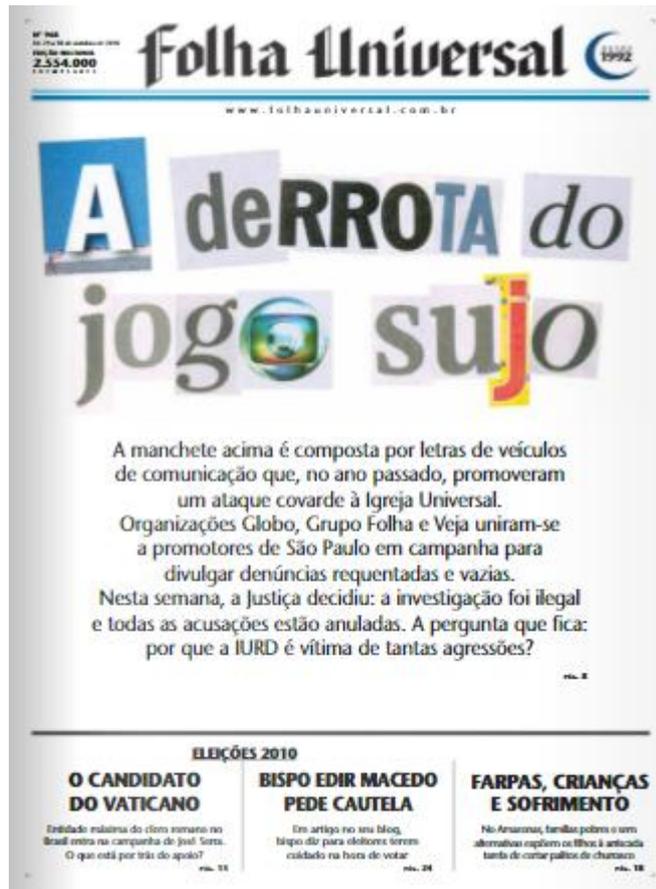
A aquisição da Rede Record em 1989 por 45 milhões de dólares foi um outro grande marco para a instituição o que gerou algumas das controvérsias envolvendo a igreja no país. Com a constituição de 1988, o controle Estatal de uma rede de televisão é prerrogativa do Congresso Nacional. Ou seja, mesmo com a compra de determinada emissora, ainda é necessária a concessão provisória do Estado através de um processo de licitação.

A transferência da Rede Record para Edir Macedo, assim, começou a tramitar no Ministério de Comunicações no ano de 1991 e se estendeu até 1993. Segundo a reportagem do Jornal Folha de São Paulo (BONASSA, 1995), na época o deputado e pastor Laprovita Vieira teria acionado o então ministro chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, para obter a transferência definitiva. A moeda de troca teriam sido os votos da bancada evangélica, que na época já constituía 30 deputados, na aprovação do Fundo Social de Emergência. Podemos entender com esse acontecimento como desde o início foi importante para o sucesso da IURD sua articulação conjunta na mídia e na política brasileira.

Antes de avançarmos para a inserção política da igreja, precisamos evidenciar um dos mais importantes meios de comunicação da mesma, o jornal impresso Folha Universal. Por mais que a aquisição da Rede Record seja um fato muito relevante em qualquer estudo sobre a instituição, a sua projeção no canal de Televisão fica limitada pela programação comercial da emissora (ROTHBERG; DIAS, 2012). Entretanto, através do jornal impresso Folha Universal, a igreja consegue chamar atenção para assuntos políticos e econômicos.

Com periodicidade semanal e distribuição é gratuita, a abrangência do jornal é bastante significativa. Segundo o estudo de Rothberg e Dias (2012), o número médio de tiragens semanais do jornal em 2010 ficou entre 2,5 e 3,5 milhões. Desse modo, entendemos que toda articulação com a aquisição da rádio, da emissora de TV e do jornal impresso é um exemplo do papel que a evolução tecnológica dos meios de comunicação em massa tiveram no aumento do *soft power* da IURD.

Figura 03 - Capa Folha Universal Edição 968



Fonte: CALAMEO, 2010

Figura 04 - Folha Universal Edição 968



Fonte: CALAMEO, 2010

Figura 05 - Folha Universal Edição 968



Fonte: CALAMEO, 2010

Nas figuras acima é possível entender um pouco a dinâmica de como é feita a comunicação da igreja no jornal impresso. Elas correspondem a edição de número 968 da Folha Universal que foi divulgada na última semana do mês de Outubro de 2010. No Brasil, era período de eleição presidencial e os dois candidatos que mais mostravam chances de ganhar a disputa eram Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB). Na figura de número 03 temos a capa do jornal mostrando a revolta da Igreja pelas reportagens exibidas pela Rede Globo e pela revista Veja sobre as investigações de irregularidades na IURD. Na parte inferior da capa temos o quadro com “eleições 2010”, já demonstrando que o assunto sobre as eleições seria abordado na edição.

A figura 04 demonstra, além de assuntos relativos somente ao institucional, divulgação de notícias como: a prisão de um traficante muito procurado; a importância da diminuição do uso de sacolas plásticas; e o paradeiro de Bin Laden. Além disso, nos chama a atenção para o alerta sobre a finalização do Censo Demográfico que é noticiado, demonstrando o papel da Igreja no incentivo à participação cidadã.

Finalmente, na figura de número 06, temos a segunda parte da reportagem especial sobre os candidatos à Presidência da República. Nesse ponto é interessante observarmos o

esforço da IURD em desqualificar o candidato José Serra que estaria sendo muito apoiado pela Igreja Católica. Nas palavras da Folha:

A Igreja Católica é acusada de tentar interferir nas eleições presidenciais brasileiras de forma direta, tomando parte em uma campanha difamatória agressiva contra a candidata à presidência da República Dilma Rousseff (PT), e ao mesmo tempo declarando apoio ao candidato da oposição José Serra (PSDB) (UNIVERSAL 2010).

As quatro páginas trazem várias críticas ao candidato José Serra alegando que a ausência de propostas do PSDB teria levado a sua estratégia a uma campanha de difamação contra a candidata Dilma Rousseff. A Folha Universal inclusive destacou uma frase dita pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso: “O [José] Serra tem uns demônios dentro dele que, às vezes, nem ele mesmo controla”. Além disso, na parte inferior da página foi colocado um quadro noticiando as qualidades e garantias que a vitória da candidata Dilma Rousseff poderia trazer, como a liberdade e a igualdade religiosa. Descrever essa publicação da IURD é importante porque entendemos com Joseph Nye que uma das ferramentas que são utilizadas para aumentar o *soft power* são os meios de comunicação. Com o uso de jornal, rádio e tv, a IURD tem demonstrado fidelidade a esse princípio.

Além dos meios de comunicação, é preciso explicar o envolvimento da IURD na política brasileira. A atuação dos grupos evangélicos dentro da política no Brasil se iniciou com a redemocratização no ano de 1980<sup>15</sup>. A IURD inaugurou sua participação oficial nas eleições de 1986 elegendo um único deputado no Congresso Nacional. Entre os anos 1980 até os anos 2000, a igreja cresceu e se consolidou institucionalmente devido a sua atuação nas áreas midiáticas, religiosas, e ações sociais beneficentes.

Segundo dados do IBGE, no ano de 2000 mais de 2 milhões de brasileiros se diziam pertencentes a IURD. Se combinado com a política institucional de divulgação de seus pastores como candidatos, a IURD repercutiu positivamente nas eleições de 2002. Segundo Oro (2003), durante o período eleitoral a IURD busca ao final dos seus cultos mencionar o nome e número dos candidatos da igreja. Além disso, foi feito um esforço para inclusive ensinar de maneira pedagógica aos fiéis como se vota:

[...] em alguns domingos um banner de uma urna eletrônica foi levado ao altar. Com ele o bispo ou o pastor que presidia a reunião ensinava, de forma bastante didática, seus fiéis a votarem em seus candidatos. Ainda, em Porto Alegre, no domingo dia 15

---

<sup>15</sup> Segundo Freston (1993) entre o ano de 1987 e 1991, o congresso nacional tinha uma representação evangélica de 36 parlamentares, que representavam 14 igrejas.

de setembro de 2002, uma urna eletrônica da Justiça Eleitoral foi posta à disposição dos fiéis no hall de entrada da catedral para os que quisessem treinar a votar (ORO, 2003, p. 56).

Todas as ações da igreja em conjunto resultaram em 2002 na eleição de 16 deputados federais e 19 deputados estaduais representando 10 estados da federação, todos ligados diretamente à IURD. Desse modo, fica evidenciado que o sucesso institucional da igreja não acontece de forma opressiva e sim de maneira persuasiva, alinhada com o poder de atração conferido pelo *soft power*.

Por último, é importante destacarmos também que desde o início da sua inserção na política, a IURD tem tido uma grande participação não só na eleição de seus candidatos, mas também na participação de seus líderes em cerimônias políticas oficiais e na participação de representantes públicos nos eventos promovidos pela igreja. Um exemplo foi a presença de Edir Macedo no Palácio do Planalto em 2011, em um evento reservado após a cerimônia de posse da Presidenta Dilma Rousseff. No evento, estavam também a então secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton, e o então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, além de outros chefes de Estado.

Outro exemplo foi a inauguração do Templo de Salomão<sup>16</sup> pela IURD em julho de 2014. O evento contou com a presença da presidenta Dilma Rousseff e outras autoridades políticas, entre elas o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin; o prefeito Fernando Haddad; o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Marco Aurélio Mello; a presidente do STM (Superior Tribunal Militar), Elizabeth Teixeira Rocha; o diretor da Polícia Federal, Leandro Daiello Coimbra; e o cônsul-geral de Israel, Yoel Barnea.

O exemplo mais atual da relação da IURD com os governantes brasileiros aconteceu, no entanto, nas eleições presidenciais de 2018. O candidato à presidência, Jair Bolsonaro, construiu boa parte de sua campanha com o slogan “Deus acima de tudo. Brasil acima de todos”. Edir Macedo chegou a receber Bolsonaro no Templo de Salomão, “abençoou” a sua candidatura, e declarou que votaria nele. Não podemos afirmar que somente a relação pública com Edir Macedo tenha elegido Bolsonaro como o 38º Presidente do Brasil, entretanto o voto evangélico foi um dos fatores decisivos para a sua vitória<sup>17</sup>.

---

<sup>16</sup> Segundo o site da IURD, o Templo de Salomão foi construído após o Bispo Edir Macedo ter feito uma viagem a Israel. O objetivo era fazer uma réplica do Templo construído por Salomão em Israel.

<sup>17</sup> O site da Record trouxe em 2018 uma fala do mestre em Filosofia da USP, André Assi Barreto, sobre a importância do voto evangélico nas eleições: “Os evangélicos, sem dúvida, foram cruciais para essa eleição e os rumos que ela tomou; insisto muito na tese da representatividade dos valores. As pessoas evangélicas tomaram ciência disso e procuraram escolher candidatos harmonizados com esses valores, e isso está rumando num

Em 2019, Edir Macedo recebeu a Medalha Jerusalém de Ouro pelo embaixador de Israel no Brasil, Yossi Shelley, e pelo Cônsul Geral de Israel em São Paulo, Dori Goren, num encontro realizado no Salão Nobre do Templo de Salomão. Segundo o site da Igreja, junto com a medalha o bispo recebeu um diploma com os dizeres: “Reconhecimento por sua dedicação e compromisso na promoção do fortalecimento das relações entre Brasil e Israel com a realização de ações humanitárias, filantrópicas, econômicas e sociais.” O fato de uma personalidade religiosa como Edir Macedo ter ganho essa condecoração de um embaixador e que é normalmente concedida a políticos, ou de ser convidado para a cerimônia de posse da então Presidenta da República; demonstra a importância da IURD como um ator político não estatal dentro do Brasil. A partir dos exemplos já citados, ela vem conquistando capital político e midiático e aumentando seu *soft power*. Buscaremos entender agora se, da mesma forma como no Brasil, a atuação da Igreja dentro dos dois países previamente selecionados, Portugal e Moçambique, ultrapassa o campo religioso e se estabelece como um importante ator não estatal buscando atingir seus objetivos religiosos e/ou seculares.

---

sentido bastante positivo de participação, de melhora, de esclarecimento. O voto evangélico foi decisivo para essa eleição”.

### 3. A ATUAÇÃO DA IURD COMO ATOR TRANSNACIONAL EM PORTUGAL

A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus para Portugal aconteceu no final do ano de 1989. Ele foi o terceiro país para o qual a Igreja se expandiu e o primeiro país do continente Europeu. Segundo o site da IURD, Portugal conta hoje com 132 templos<sup>18</sup> da Igreja espalhados por todo o território português. Para o autor Ari Pedro Oro, Portugal representava para a igreja “um polo de expansão especialmente sedutor” por se constituir como um potencial consumidor dos bens e serviços da igreja e “por servir de ponte para a entrada da igreja em outros países dos continentes europeu e da África de língua portuguesa” (ORO, 2019, p.12).

Antes de avançarmos sobre a inserção da IURD no país, precisamos entender algumas características de como se encontrava Portugal antes de a Igreja iniciar suas atividades. Uma das principais características é a sua configuração religiosa. Portugal é considerado um país de forte tradição católica onde o catolicismo usufruiu ao longo da história de vários privilégios frente a outras religiões minoritárias, mesmo após a separação da Igreja do Estado (MAFRA, 2012). Um exemplo disso aconteceu durante a ditadura militar de Salazar, segundo Vilaça,

A estratégia de Salazar foi dúbia: não restituiu à Igreja Católica os poderes nem os bens que detinha no quadro da monarquia, continuando a reconhecer na Constituição de 1933 a liberdade religiosa, mas declarando o catolicismo como o sustentáculo moral da nação portuguesa na revisão constitucional de 1935<sup>19</sup>, facto consolidado pela Concordata e pelo Acordo Missionário de 1940 (VILAÇA, 2013, p. 83-84).

Com a constituição de 1976, dois anos após a Revolução de 25 de Abril colocar um fim ao movimento ditatorial do Estado Novo, estabeleceu-se como “inviolável a liberdade de consciência, de religião e de culto” (VILAÇA, 2013). Desse modo, a partir de meados da década de 1970 vários grupos religiosos diferenciados começaram a ganhar mais visibilidade em Portugal diversificando o que por muitos séculos foi um monolitismo católico. Essa diversificação religiosa muito se deve também ao aumento dos fluxos migratórios para o país que ocorreram após 1974 (VILAÇA, 2013). A chegada da IURD, junto com uma igreja

---

<sup>18</sup> Informação obtida em: <<https://www.igrejauniversal.pt/moradas/>>

<sup>19</sup> “Após uma revisão constitucional em 1935, o ensino público ficou submetido aos «princípios da doutrina e moral cristãs, tradicionais do País». No ano seguinte, foi decretado que «em todas as escolas públicas do ensino primário infantil e elementar existirá, por detrás e acima da cadeira do professor, um crucifixo, como símbolo da educação cristã determinada pela Constituição» (ALVES, 2006)

moçambicana, no final dos anos 80, inaugura o fenômeno do neopentecostalismo e vai contribuir com essa diversificação do campo religioso português.

Logo que chegou em Portugal, a IURD se preocupou em estruturar sua rede midiática no país, assim como fez no Brasil. Apenas 5 anos após se transnacionalizar para Portugal, a igreja já possuía programas em 23 rádios, seis das quais pertencentes à própria Igreja, e um programa diário na TV (FREESTON, 1999). Atualmente, os principais veículos de expressão da visão institucional oficial da IURD na mídia estão concentrados na Rádio Positiva, Folha Portugal, e TV digital IURD.

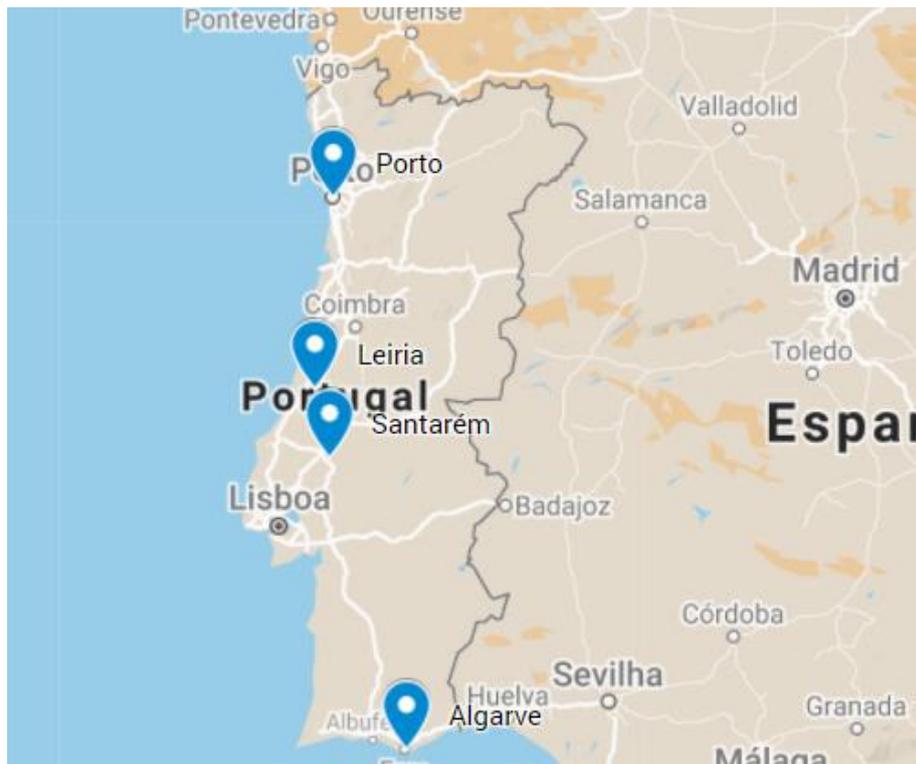
O alcance que o jornal impresso Folha Portugal representa é algo importante de ser mencionado. Segundo dados da própria Folha Portugal, o número de tiragens dela é de 30.000 exemplares e sua área de distribuição geográfica vai muito além das fronteiras portuguesas, alcançando também outros países europeus como Luxemburgo, França e Suíça. Isso corrobora com o que afirmamos no início do capítulo, de que a entrada da IURD em Portugal gerou oportunidades para a igreja entrar nos demais países do continente. Nos arquivos da Folha Portugal, encontramos 24 exemplares disponíveis do jornal do mês de abril de 2018 até agosto de 2019. Ao analisarmos os exemplares, percebemos que, diferentemente do que observamos no Brasil, na Folha de Portugal a maior parte das matérias são testemunhos de fiéis que foram curados ou melhoraram de vida economicamente. Entretanto, nas edições de número 756, 762 e 764, são apresentados temas mais abrangentes como abuso sexual infantil; sistema de saúde para os idosos em Portugal, e doação de sangue. No entanto, ainda assim é muito diferente do que vimos na Folha Universal do Brasil.

Ademais, a igreja também é proprietária de uma *holding* chamada Global Difusion SGPS que é acionista de outras quatro rádios: Record FM, Rádio Clube de Gaia, Rádio Pernes, e RTA. Ao analisarmos os dados dentro da aba “transparência” do site da Record FM, percebemos que cada uma das quatro rádios mencionadas acima correspondem respectivamente a uma região de Portugal, são elas: Leiria, Porto, Santarém, e Algarve<sup>20</sup>. No mapa abaixo é possível observarmos as regiões que são alcançadas pelas rádios.

---

<sup>20</sup> Ver em anexo as informações disponíveis de cada rádio de acordo com o artº 3 da Lei da Transparência de Portugal nº 78/2015, de 29 de Julho.

Mapa 01 - Alcance regional das Rádios Record FM



Fonte: Elaborado pela autora

Os conteúdos divulgados nas rádios do grupo Record diferem um pouco dos divulgados pela Rádio Positiva. Na Rádio Positiva se concentram assuntos essencialmente religiosos, tanto as músicas quanto os programas de entretenimento. Segundo a definição da mesma, seu objetivo seria avivar os dias dos internautas enquanto trabalham ou simplesmente navegam na Internet com músicas (brasileiras, portuguesas, inglesas e espanholas) e com mensagens de força, ânimo, convicção e energia positiva. Já na Record FM, observamos uma programação majoritariamente secular, divulgando artistas e músicas, tanto de Portugal quanto do Brasil. Segundo o seu próprio site, a Record FM se descreve como “uma rádio adulta, sem complexos, informativa, animada e próxima do ouvinte, do gênero popular Portuguesa, Brasileira, Pop, Africana e Latina”.

Além da inserção na rádio, também é importante mencionarmos a emissora de TV Record, que iniciou sua transmissão na Europa a partir da transnacionalização para Portugal. Além de transmitir programas que fazem sucesso no Brasil, a emissora desde 2010 buscou investir em produções realizadas em Portugal contando hoje com sete programas: ‘Fala Portugal’ e ‘Giro’ (desde 2010); ‘Palco Record’ (2015); ‘Crazy World’ (2016); ‘Miúdos

Sabem Tudo’ (2017); ‘Portugal no Ar’ e ‘#BoraLá’ (2019). Segundo o site da emissora, ao investir nas produções nacionais, o objetivo era se conectar com a sociedade que está inserida.

Desse modo a IURD acaba se inserindo midiaticamente em Portugal de duas maneiras, religiosa e secular, conseguindo se conectar de maneira mais abrangente na sociedade. Isso corrobora o que afirma o autor Jeffrey Haynes, sobre como a transnacionalização dos atores religiosos muitas vezes gera spill-overs sociais e/ou políticos, e no caso da IURD em Portugal esses spill-overs também são econômicos, para sua estrutura midiática.

Além da inserção midiática, a Igreja buscou também participar na política de Portugal. A IURD chegou a estruturar um partido eleitoral próprio, entretanto não alcançou o sucesso desejado. Diferentemente do sistema eleitoral brasileiro, onde os candidatos da Igreja se distribuem em diferentes partidos, em Portugal o sistema de listas pré-determinadas impede que um candidato de grupo minoritário se eleja somente com os votos que traz para sua chapa, desse modo foi necessária a criação de um partido próprio (FRESTON, 1999). Sobre a criação do partido eleitoral da IURD em Portugal, comenta Freston,

[...] o nome virou Partido Social Cristão. Foi negado o registro pelo Tribunal constitucional em fevereiro de 1995, porque a Constituição não permitia partidos religiosos. Logo depois, o partido conseguiu se legalizar, com o nome de Partido da Gente; o projeto defendia melhorias nos sistemas de saúde, seguro social e educação. Oficialmente, não tinha relação com a IURD, mas o presidente era Luís Farinha, editor-chefe da Tribuna universal e, como testa-de-ferro, dono de uma das rádios da IURD (FRESTON, 1999, p.392)

Segundo dados da Comissão Nacional Eleitoral (CNE) de Portugal, o Partido da Gente concorreu somente no ano de 1995 para a Assembleia da República, alcançando somente 0,14% (8.279 votos) dos votos e, portanto, não elegeu nenhum deputado. Em 1999, “os membros do partido deliberaram a dissolução do partido e requereram ao Tribunal Constitucional a anotação da respectiva extinção” (CNE, 2020). Entretanto, mesmo não obtendo uma vitória, o número de votos alcançados pelo partido da IURD, depois de estar apenas há seis anos em Portugal, surpreende demonstrando mais uma vez sua capacidade de mobilização e seu poder brando.

A “derrota” nas urnas não significa que a IURD não tenha conseguido uma inserção pública em Portugal posteriormente, isso vem a ocorrer tanto pela forte presença midiática, que já foi demonstrada anteriormente, quanto pelas ações sociais desempenhadas pela mesma (ORO, 2004). Segundo Freston (1999), desde o início das atividades da Igreja em Portugal,

existia o foco nas obras sociais, entretanto, foi a partir de meados de 2008, quando a IURD assumiu um novo tipo de postura no país, que ficaram mais evidentes as ações sociais.

Antes de avançarmos sobre as ações sociais da Igreja em Portugal, precisamos explicar sobre as resistências enfrentadas pela IURD que a fizeram reestruturar sua inserção no país. Logo em seus primeiros anos no país a igreja já se viu envolvida em algumas polêmicas. Desde a chegada da IURD em Portugal, “reverberam notícias que questionam a idoneidade da instituição” (SWATOWISKI, 2010, p. 173). Essas notícias eram fruto tanto da atuação da Igreja em Portugal, quanto de conflitos no Brasil que acabavam chegando até Portugal e contribuíram para a construção da imagem da igreja.

Entretanto, a primeira grande polêmica da igreja em Portugal foi em relação a compra do Coliseu do Porto. Segundo Oro e Tadvald (2018), a apropriação e a sacralização da IURD em muitas cidades, do Brasil e do mundo, de espaços urbanos não religiosos, como cinemas e teatros por vezes históricos e tradicionais, tem gerado tensões e polêmicas. Desse modo, um dos primeiros conflitos envolvendo a IURD em nível internacional ocorreu na cidade do Porto, em 1995, quando a igreja tentou, sem sucesso, comprar a sala Coliseu.

O Coliseu do Porto, segundo Oro (2004), é considerado como a mais tradicional casa de espetáculos da cidade do Porto e desde o momento em que sua proprietária veio a público para informar que a IURD estava adquirindo aquele imóvel, “o sindicato dos artistas, intelectuais, políticos e parte da população expressaram publicamente seu repúdio” (ORO, 2004, p.143). Foram diversas matérias publicadas nos principais meios de comunicação do País, além de manifestações contra a aquisição do Coliseu pela Igreja. Segundo Gracino (2011),

O que se viu foi uma enxurrada de matérias diárias, que passaram rapidamente do noticiário local para as primeiras páginas dos grandes jornais e para a cobertura televisiva, culminando com a “grande” manifestação “Todos pelo Coliseu” dos dias 4 e 5 de agosto de 1995, que reuniu cerca de 10 mil pessoas – entre elas vários artistas, políticos e personalidades da cultura – na Rua Passos Manuel, onde se situa a referida casa de espetáculos. (GRACINO, 2011, p. 433)

Figura 06 - manifestação “Todos pelo Coliseu” no dia 4 de agosto de 1995



Fonte: Jornal de Notícias, 05 ago. 2005 *apud* Gracino, 2011, p.93.

Passaram-se quase seis meses até que, em janeiro de 1996, a Sociedade dos Amigos do Coliseu do Porto comprasse a casa de espetáculos e o conflito fosse apaziguado. Segundo Oro (2017), além do Coliseu do Porto, a IURD já havia adquirido no ano de 1992 o Cine-Teatro Império em Lisboa por uma quantia de vinte milhões de dólares. No entanto, ainda em 1995, houve outra manifestação anti-IURD, dessa vez na cidade de Matosinhos que faz divisa com a cidade de Porto. Segundo Gracino, “fiéis foram sitiados dentro da igreja por horas a fio, só conseguindo sair com auxílio policial, mesmo assim sob uma chuva de ovos e tomates e aos sons de gritos de “fora brasileiros, voltem para o seu país, não os queremos aqui” (GRACINO, 2011, p. 437).

Na época do conflito, a liderança da IURD chegou a pedir a intervenção do então presidente Mario Soares apelando para os tratados europeus sobre liberdade religiosa. Segundo Gracino, o então presidente Mario Soares conversou com o presidente da Câmara dos Deputados de Matosinhos, Narciso Miranda, sobre a construção de um acordo que amenizasse os conflitos. O resultado da conversa foi uma Lei de Liberdade Religiosa, promulgada em 2001, que estabeleceu uma Comissão para Liberdade Religiosa presidida pelo próprio presidente Mário Soares (GRACINO, 2014).

Essa situação, logo nos primeiros anos da IURD em Portugal, demonstra a articulação da mesma como um ator religioso transnacional conseguindo, mesmo sem um

vínculo oficial do Estado, chamar atenção para a questão da liberdade religiosa de modo a instigar o então presidente Mario Soares a estabelecer a Comissão para Liberdade Religiosa. Esses eventos demonstram que em um contexto de interdependência complexa existe uma infinidade de atores não estatais, que não substituem o Estado, mas coexistem e muitas vezes influenciam resultados políticos e sociais. Além disso, diante do ocorrido, mais uma vez a IURD se utilizou de *soft power* ao “apelar para os tratados europeus” para se defender do conflito em que estava inserida.

Diante dos conflitos já descritos, a IURD tentou então se inserir de uma maneira diferente em Portugal. A autora Swatowski (2013) vai tratar essa mudança de atuação da igreja como a tentativa de superação de um estigma. Isso se deve pela construção dos Centros de Ajuda Espiritual pela Igreja na cidade do Porto, onde como já mencionado ocorreram grandes manifestações “anti-IURD”. Essa construção representa

[...] a materialização de uma nova apresentação pública da IURD em Portugal. Seu projeto arquitetônico revela um distanciamento do imaginário religioso tradicional e uma aproximação com referenciais modernos e laicos. Isto significa que, depois de enfrentar forte resistência da sociedade portuguesa à sua atividade, a igreja, desde 1997, optou por rever sua postura no espaço público. Deixou de lado a lógica agonística, o discurso persecutório e o confronto declarado com a igreja Católica, para adotar uma postura de competitividade, aproximando-se de referenciais hegemônicos e “modernos” (MAFRA; SWATOWISKI; SAMPAIO, 2003, p. 90).

Desse modo, os Centros de Ajuda Espiritual de Portugal se constituem como uma tentativa de se distanciar da referência tradicional local católica em que o templo é um espaço de contemplação e devoção, para “uma concepção de lugar de culto enquanto lugar de serviços, terapias, aconselhamento e auto-ajuda” (SWATOWISKI, 2013, p. 186). Essa nova proposta já fica evidente nos diferentes tipos de arquitetura entre o Templo Maior da IURD, em Lisboa, e o Centro de Ajuda Espiritual na cidade do Porto que podemos visualizar figuras 07 e 08.

Figura 07 - Centro de Ajuda Espiritual, Porto



Fonte: UNIVERSAL, 2019

Figura 08 - Templo Maior, Lisboa



Fonte: UNIVERSAL, 2019

É importante ainda mencionarmos a inserção da IURD em Portugal através das ações sociais da igreja. Segundo o site da mesma,

A Igreja Universal tem uma participação ativa na sociedade e procura atender a todas as necessidades, que a mesma apresenta. Acreditamos no crescimento sustentável, isto é, apoiando projetos sociais alicerçados nos valores éticos, morais e humanos. Desde que deu início às suas atividades em 1977, a Igreja Universal tem vindo a fortalecer a sua responsabilidade social (UNIVERSAL, 2019).

Desse modo, a Igreja possui atualmente no país três grandes projetos sociais: o Lar de Idosos; o Projeto Raabe (voltado para valorizar mulheres que passaram por alguma situação de violência); e o Universal nos presídios. Além disso, a igreja também executa algumas ações pontuais como arrecadação de alimentos e roupas para os mais necessitados e campanhas de doação de sangue. Segundo Rosas (2016), as ações sociais acabam sendo um chamariz e desse modo atraem pessoas interessadas para os centros de ajuda espiritual, onde elas encontram pastores que então oferecem serviços espirituais. Assim, novamente, as ações sociais da IURD acabam sendo uma maneira da Igreja aumentar seu *soft power* por atrair pessoas através de suas ações.

Para que consigamos entender de que modo acontece a atuação da IURD em Portugal buscamos então analisar as publicações do Jornal *Público* a respeito da mesma. A partir disso, conseguimos entender de que maneira os portugueses percebem a IURD no país. O Público é considerado um dos jornais referência no país e pioneiro no jornalismo online (PAIVA, 2013). Desse modo, realizamos uma pesquisa nos artigos disponibilizados de forma digital no site do jornal. Foram encontrados 70 artigos, entre os anos 2003 e 2019, que descrevem alguma situação que a IURD estaria envolvida. A partir disso elaboramos uma linha do tempo com as principais notícias envolvendo a igreja.

Tabela 01 - Notícias de Jornal sobre a IURD em Portugal

2003	06/07/2003 – Presença da IURD no Parlamento brasileiro pode ser benéfica para a democracia
2005	31/10/2005 – Rede Record abre em Lisboa a sua “sede na Europa”
2006	30/06/2006 – Câmara de Lisboa embarga obras ilegais da IURD no Café Império
2008	29/12/2008 – IURD está a construir nova sede com oito pisos e dois auditórios
2009	11/08/2009 – Brasil pode pedir ajuda a Portugal e países africanos para

	<p>investigar Igreja Universal</p> <p>07/12/2009 – Lojistas de Coimbra queixam-se do ruído provocado pelas cerimónias da IURD</p>
2010	<p>04/03/2010 – A IURD abre em Abril templo feito de raiz no Porto</p> <p>04/03/2010 – Primeiro templo contruído de raiz pela IURD na Europa fica no Porto e abre em Abril</p> <p>01/04/2010 – IURD abandona estratégia de confronto e joga na sedução</p> <p>03/08/2010 – IURD fecha centros de Vale Formoso e Cedofeita para se concentrar na “catedral”</p> <p>08/08/2010 – IURD entrou na era das catedrais</p>
2011	<p>25/06/2011 – IURD quer transformar antigo cinema Vale Formoso em centro social e cultural</p> <p>13/09/2011 – Líderes da IURD acusado no Brasil de desvio de donativos</p>
2012	<p>29/08/2012 – IURD usa Facebook para receber dízimos e outras doações</p> <p>17/12/2012 – IURD ergue templo de 12 milhões de euros em Vila Nova de Gaia</p>
2013	<p>01/01/2013 – Pelo menos dez mortos em cerimônia da IURD em Luanda</p> <p>03/02/2013 – Angola suspende atividades da IURD por 60 dias</p> <p>22/12/2013 – Milhares de fiéis encheram a nova catedral que a IURD ergueu em Gaia</p>
2015	<p>16/03/2015 – Câmara de gaia recusa isentar IURD de taxas urbanísticas</p>
2016	<p>30/10/2016 – Bispo evangélico ganha Rio de janeiro</p>
2017	<p>11/12/2017 – MP investiga rede de adoção ilegal de crianças</p>

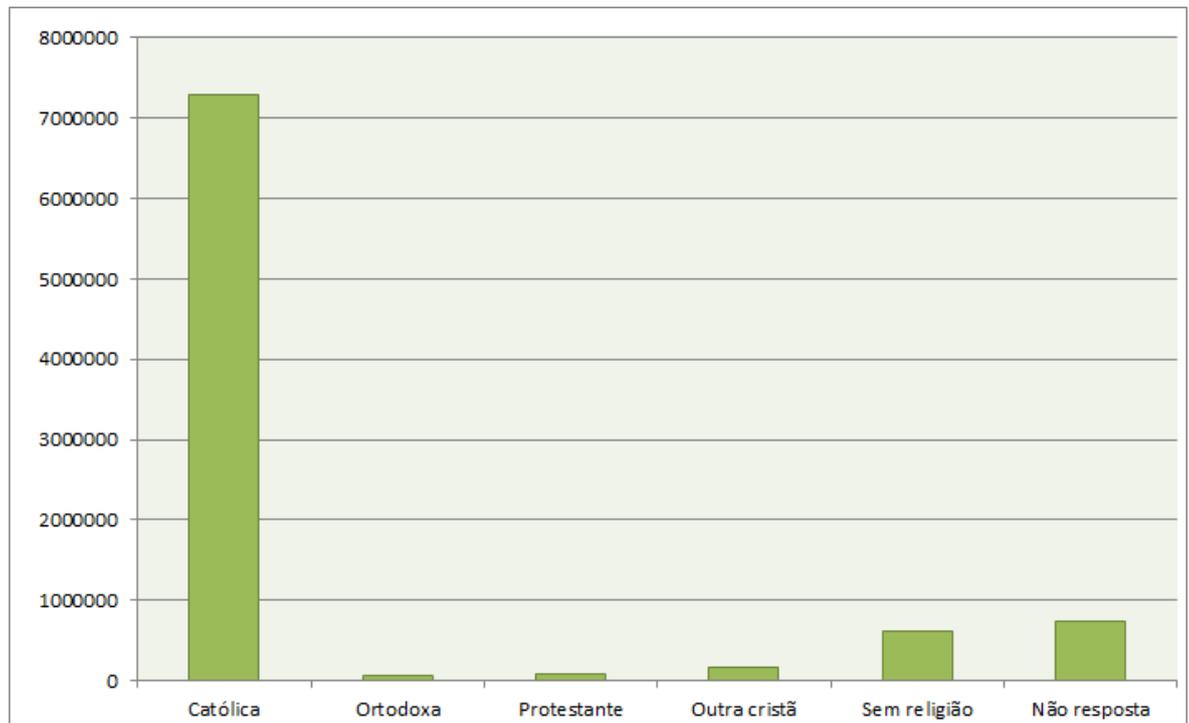
	<p>12/12/2017 – Igreja brasileira nega acusações de tráfico de crianças portuguesas</p> <p>19/12/2017 – PGR investiga procedimentos do Ministério Público no caso da IURD</p> <p>20/12/2017 – PGR diz que não poderia deixar de averiguar “factos graves” sobre caso IURD</p>
2018	<p>20/01/2018 – Vigílias junto ao Parlamento exige inquérito às adoções ilegais</p> <p>01/06/2018 – Caso IURD lança debate sobre retiradas “abusivas” de crianças</p> <p>01/10/2018 – Líder da IURD diz que vai votar em Bolsonaro</p> <p>31/12/2018 – Tribunal condena ERC por dispensar direito de resposta da IURD na TVI</p>
2019	<p>01/07/2019 – IURD vai apresentar queixas contra TVI e duas jornalistas</p> <p>07/07/2019 – Mãe que acusou IURD de lhe roubar filhos pede desculpa em tribunal e diz que foi “manobra” pela TVI</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Jornal *Público*

A partir dessa linha do tempo de manchetes conseguimos entender que a IURD em Portugal é percebida principalmente como uma igreja brasileira que muitas vezes se encontra envolvida em atividades criminosas. As manchetes até o ano de 2016 chamam atenção majoritariamente para o aspecto físico e magnitude dos templos construídos pela Igreja no País, principalmente com relação a valores e quantidades de fiéis impactados. Entretanto, a partir de 2017, quase todas as notícias se concentram nas denúncias e acusações de que a IURD teria criado uma rede de adoções de crianças ilegal entre Portugal e o Brasil. Podemos entender que, mesmo sem notícias para além do aspecto religioso, a atuação da IURD no cenário português vem chamando atenção da mídia, principalmente pela quantidade de artigos publicados sobre a atuação da mesma.

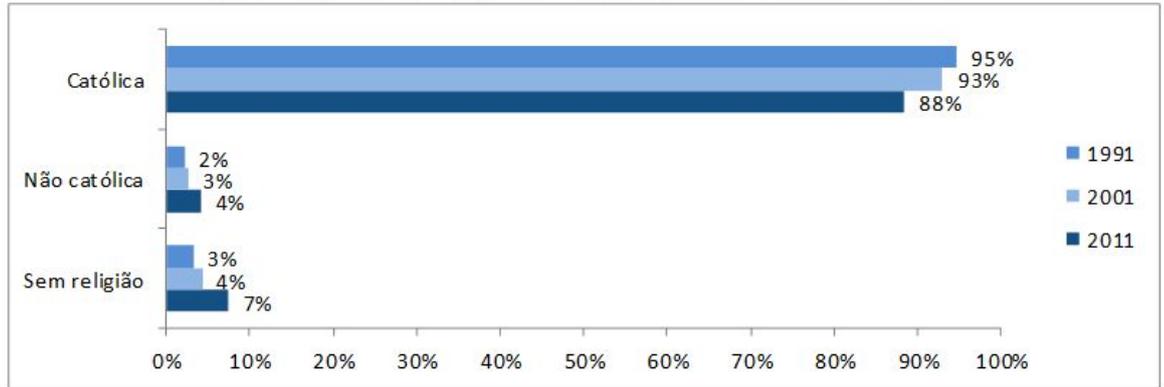
Por último, consideramos importante trazer os dados sobre religião do censo demográfico de Portugal. A partir de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) do País, construímos um gráfico que demonstra a quantidade de habitantes por religião. Na base de dados do INE foram conseguidos dados desde 1991 até o ano de 2011. É interessante observarmos que, diferentemente do Brasil, nas opções de resposta sobre qual religião o cidadão se identifica, em Portugal não existe a opção “evangélica” ou “pentecostal”. Desse modo é difícil afirmarmos se existe um grande número de pessoas que se consideraria pentecostal. Entretanto, o gráfico nos ajuda a entender que Portugal, em 2011, ainda se constituía como um monolitismo católico. Podemos a partir desse dado, suspeitar que o ator religioso que possui uma maior articulação pública em Portugal seria a Igreja Católica.

Gráfico 01 - Quantidade de habitantes por religião em Portugal 2011



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do INE Portugal

Gráfico 02 – População segundo religião em Portugal entre 1991 -2011 (%)



Fonte: Observatório de Migrações, 2011

Entretanto, mesmo se constituindo como um país majoritariamente católico, ao longo dos anos os dados demonstram que o número de pessoas que se considera católica está decrescendo. Além disso, segundo dados do Jornal *O Público*, as minorias religiosas, entre elas a IURD, estariam representando um *puzzle* em contínuo crescimento (FARIA, 2017). A partir disso, mesmo com todas as barreiras enfrentadas já nos primeiros anos de atuação da IURD em Portugal, e com o monolitismo católico, a Igreja continuou crescendo exponencialmente. Como mencionado no começo deste capítulo, atualmente a Igreja conta com 132 templos espalhados pelo país.

Desse modo, o que se pode concluir sobre a inserção da IURD em Portugal é que, por mais que a igreja tenha conseguido um relativo crescimento como igreja neopentecostal brasileira em um país europeu e de forte tradição católica, não existe ainda uma articulação palpável para além do aspecto religioso, como vimos no Brasil, ainda que tenha obtido alguns ganhos políticos como a legislação sobre liberdade religiosa. Assim, a IURD tem buscado construir uma nova imagem em Portugal e segue buscando maneiras de se inserir na sociedade portuguesa, seja através de ações sociais e/ou de seu império midiático. Veremos na próxima seção como se deu a inserção da igreja em uma perspectiva sul-sul, em Moçambique.

#### 4. A IURD COMO UM ATOR TRANSNACIONAL EM MOÇAMBIQUE

A chegada da IURD em Moçambique se deu três anos depois que ela se instalou em Portugal. Moçambique foi o segundo país da África Subsaariana de língua portuguesa que a instituição se instalou, o primeiro foi Angola. Segundo o site da própria Igreja, até o ano de 2016 a IURD já tinha alcançado um total de 200 templos no país e, segundo a Igreja, “vem contribuindo com a promoção do bem-estar espiritual e material dos cidadãos locais por meio do trabalho de voluntários e de ações sociais” (FOLHA UNIVERSAL, 2016).

Moçambique se encontrava em um contexto de crise após o fim da guerra civil<sup>21</sup>. Sua população padecia pelos saldos da guerra e se encontrava muito dependente de ajuda estrangeira e suscetível a influências vindas de fora (ROSAS, 2016). Nesse contexto, a IURD foi registrada no país no ano de 1993, porém, segundo Gaspar, no dia 20 de Novembro de 1992 ela já tinha realizado um culto no Cine África. Antes de avançarmos na exposição sobre como se deu a inserção da Igreja Universal no país, é necessário entendermos como se encontrava o panorama religioso do mesmo.

Segundo Gaspar (2006), Moçambique consiste em um rico “mosaico religioso”. Antes que houvesse a colonização do continente africano, já haviam se instalado duas religiões que eram de fora da matriz africana: o islamismo e o cristianismo católico. Depois disso, em meados de 1880 foram as missões protestantes que adentraram o país. Além disso, já existiam as religiões próprias da matriz africana atuando na região, desse modo o autor coloca que,

[...] nos quatro cantos do país deparamo-nos com as mais variadas comunidades religiosas de origem estrangeira, muçulmana, cristã católica ou protestante. Porém, a verdade é que as múltiplas formas de religiosidade ancestral africana se fazem presentes do norte ao sul do país, ou como se diz em Moçambique, do Rovuma ao Maputo (GASPAR, 2006, p.23).

Segundo Santos (2019), concomitantemente com o fim da guerra civil, Moçambique aderiu a uma abertura religiosa que como consequência gerou uma explosão de igrejas no país. O número de igrejas registrado no Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça de Moçambique seguiu uma linha ascendente passando de 112 em 1992 para 907 no ano de 2017 (SANTOS, 2019). O autor Paul Freston (2005) afirma que Moçambique é um dos destinos mais procurados pelas missões de igrejas evangélicas brasileiras e, junto com a

---

<sup>21</sup> A guerra civil de Moçambique durou dezesseis anos, de 1976 até 1992. E segundo GASPAR (2006, p. 173) a “guerra que teve um custo humano imenso e que, para além do elevado número de mortes, houve um crescimento acelerado de crianças órfãs e famílias separadas”.

IURD, outras igrejas pentecostais como a Deus é amor, também adentraram ao país na mesma época. Entretanto, nenhuma delas impactou a cultura de Moçambique da mesma forma que a IURD o fez (FRESTON, 2005).

Um dos principais diferenciais da IURD é a sua presença midiática, como já demonstrada no Brasil e em Portugal. Em Moçambique, a IURD também investiu bastante na mídia para divulgar seus trabalhos e assim conquistar um espaço social e político. Segundo Santos (2019), desde 1993 a igreja já obteve permissão do governo de Moçambique para a transmissão da sua Rádio Miramar, que veio a ser inaugurada em 1995. E em 1999 a igreja inaugurou a sua rede de TV, também chamada Miramar.

Segundo Freston, na época em que houve as concessões de Rádio e TV por parte da FRELIMO<sup>22</sup>, surgiram muitas suspeitas de que a Igreja tivesse feito um acordo com o governo e isso “permitiu (a IURD) instalar suas estações de rádio e TV e alugar dois andares do prédio do Comitê Central da Frelimo em Maputo” (FRESTON, 2005, p. 56-57). Entretanto, segundo o próprio autor, o bispo responsável pelas atividades da Igreja no país rebateu as suspeitas alegando que a FRELIMO entendia como a liberdade religiosa faz parte da democracia e desse modo, assim como a Igreja Católica tinha suas concessões na mídia, assim também tinha a IURD (FRESTON, 2005).

A Rádio Miramar faz parte do Grupo Record, e está presente em quase todas as regiões de Moçambique, como podemos ver na figura abaixo. Sua programação é eclética, não focando tanto nos programas propriamente religiosos da IURD. No entanto, no intervalo das programações sempre é passado depoimento de fiéis e feita propaganda para a Igreja. Segundo dados de 2011 da empresa Intercampus, a Rádio Miramar alcançou a sexta posição em audiência entre as rádios moçambicanas.

---

<sup>22</sup>Segundo FIOROTTI (2017, p. 17), “a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) é o partido que está no poder desde 1976, e entre 1977 e 1992, esteve envolvida no conflito armado com a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO)”

Figura 09 - Alcance da Rádio Miramar



Fonte: Rádio Miramar, 2020

Sobre a TV Miramar, ela foi a segunda rede de televisão privada em Moçambique e tem como coproprietário o Grupo Record de Comunicação. Desse modo, o conteúdo transmitido pela TV, assim como no Brasil e em Portugal, não fica restrito aos programas religiosos da IURD, mas sim a reprodução do conteúdo da Rede Record brasileira. Por isso, atualmente a TV Miramar se constitui como uma das principais redes de televisão do país, e segundo o site da emissora é considerado o sinal de TV aberta mais assistido do país. A programação da TV é bem diversificada, incluindo novelas brasileiras, jornais de notícias moçambicanos e programas de entretenimento brasileiros e moçambicanos (SANTOS, 2019). A novela brasileira da TV Record “Jesus”, segundo o canal de entretenimento da Record no Brasil, alcançou uma audiência de seis milhões de telespectadores quando estreou em 2018 em Moçambique<sup>23</sup>.

Desse modo, para Freston (2005), o que chama mais atenção na presença midiática da IURD, no contexto moçambicano, é como fizeram sucesso as reproduções de programas que possuem uma grande audiência no Brasil. Por isso, para o autor, um importante fator que contribuiu para o crescimento da IURD seria a conexão cultural com o Brasil, diferente de como acontece em Portugal. Sendo assim,

<sup>23</sup> Segundo o site de entretenimento da Record, a novela *Jesus* foi o único programa da história do país africano a registrar números tão altos, resultando em um share de 87% para a TV Miramar.

Na África lusófona, a Igreja Universal do Reino de Deus é um veículo da brasilidade (as características lingüísticas remanescentes das novelas de televisão; os modos de ser e de agir associados à imagem do Brasil); e que a brasilidade por sua vez tem sido um constituinte vital na ascensão da igreja (FREESTON, 2005, p. 58)

Ademais, assim como em Portugal, a inserção midiática da IURD em Moçambique também gerou *spillovers* econômicos para a Igreja através do seu sucesso midiático conseguindo, assim, aumentar seu *soft power* atraindo um grande número de pessoas através de sua programação.

Além das mídias do grupo Record, ainda existe o jornal impresso Folha Universal de Moçambique. Segundo Fiorotti (2017), a tiragem da Folha Moçambique fica em torno de 15 mil exemplares, se aproximando dos demais jornais impressos do País que tem tiragens entre sete mil e 25 mil exemplares. A IURD em Moçambique não possui um site oficial no ar, por isso só conseguimos analisar cinco edições da Folha Moçambique: nº 638, nº 639, nº 640, nº 641 e nº 642. Nestas cinco edições percebemos uma semelhança com a Folha Universal brasileira ao serem publicadas matérias sobre a política nacional em todas as edições analisadas. A segunda página do impresso é dedicada somente a notícias nacionais e muitas delas contêm pelo menos uma notícia sobre algo relevante na política de Moçambique

Figura 10 - Página de notícias do Jornal Folha Universal de Moçambique



Fonte: Calameo, 2014

Ademais, em Moçambique a IURD possui uma forte atuação através de suas ações sociais. Segundo Santos (2019), desde que a Igreja se instalou no país, ela se declarou como um importante ator para a recuperação de Moçambique que, como já mencionado, se encontrava destruído após o fim da guerra civil. Para isso, desde 1999 a IURD já havia inaugurado a Associação Beneficente Cristã (ABC) no país. Segundo Rosas (2016), as ações sociais desenvolvidas pela ABC, que começaram com as visitas à hospitais, passaram a distribuição de alimentos e agasalhos, realização de programas de alfabetização e prestação de assistência a presidiários. Desse modo, para a autora, o trabalho desenvolvido pela ABC em Moçambique seria dividido em três motivações principais: “combater o analfabetismo, erradicar a pobreza e lutar contra a AIDS e as doenças sexualmente transmissíveis” (ROSAS, 2016, p. 23).

Na prática, essas ações se transformaram em palestras de conscientização sobre o HIV, incentivo a doações de sangue, distribuição de preservativos, além das marchas evangelizadoras, que contam com teatros, músicas, danças e cortes de cabelo (ROSAS, 2016).

Outro eixo importante é o Centro de Formação Profissional, segundo Rosas (2016), ele busca oferecer programas de alfabetização como o Ler e Escrever, além de aulas de inglês, informática, corte e costura, culinária e cabeleireiro. Para o coordenador desta iniciativa, ao realizar essas atividades: “Travamos uma luta contra a pobreza absoluta a partir da escolarização dos moçambicanos. Moçambique não é uma Ilha, razão pela qual deve competir em pé de igualdade com outras nações, como forma de alcançar um futuro promissor” (Arca Universal, 2009 *apud* ROSAS, 2016, p. 23).

Ainda com relação às ações sociais, é importante mencionarmos o grupo Mulheres em Ação (MEA). Segundo Rosas, entre as atividades realizadas pelas mulheres estão “visitas a hospitais, orfanatos, presídios e asilos, e até a venda de tecidos africanos e bijuterias confeccionadas por elas mesmas a fim de arrecadar dinheiro para converter em doações destinadas a instituições filantrópicas” (Folha Universal *apud* ROSAS, 2016, p. 23). Além de todas as ações sociais já citadas, a atuação da IURD em Moçambique foi de grande ajuda nos momentos em que o país foi atingido por desastres naturais. Segundo Gaspar (2006), no ano 2000 a igreja arrecadou um total de 750 toneladas de alimentos para ajudar as vítimas. Também em 2019, a IURD Moçambique se mobilizou junto com a IURD África do Sul através do SOS Moçambique para auxiliar as vítimas do ciclone “Idai”. Segundo o bispo responsável pela IURD na África do Sul, “A Universal é uma importante instituição que integra a sociedade e, como tal, precisa auxiliar qualquer governo a dar assistência aos mais necessitados, principalmente em situações de calamidade como esta” (UNIVERSAL, 2019).

Ainda no ano de 2018, o próprio Edir Macedo foi a Moçambique para inaugurar “um imponente Centro de Formação de Jovens em Maputo”, esse centro se propõe a oferecer aos jovens africanos diversos cursos de capacitação, esportes, artes marciais, dança, teatro, acesso à internet e auxílio na procura de empregos (SANTOS, 2019). Desse modo, segundo Gaspar, cabe verificar que como congregação religiosa “a Igreja Universal tem “contribuído” para a diminuição do sofrimento da população mais carente, dando apoio, amparo emocional, pregando nos presídios e hospitais e, fazendo doações de bens” (GASPAR, 2006, p. 194).

Contudo, não podemos dizer com clareza qual o objetivo de tanto investimento nas ações sociais. Segundo Freston, as ações sociais da IURD podem ter sido motivada pelas “condições sociais dramáticas ou pela conveniência de aprofundar sua legitimidade no país e ampliar sua base social (ou de fato por ambos os objetivos)” (FRESTON, 2005, p. 57). Acreditamos que independente do motivo que tenha levado a Igreja a fazer tantos investimentos em ações sociais no País, elas têm se apresentado como fundamentais para a

consolidação da IURD como um ator que executa ações que tradicionalmente seriam ligadas ao Estado. Isso nos remete novamente a interdependência complexa de Joseph Nye pois, a IURD como uma igreja brasileira ao se transnacionalizar em Moçambique alcançou uma proeminência através de sua estrutura midiática e ações sociais ao ponto de se tornar um importante ator não estatal na região e assim aumentar seu *soft power* na região. O presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, concedeu em 2015 uma entrevista onde explicou que, por mais que o Estado seja laico, existe uma relação saudável e frutífera com as organizações religiosas, sendo elas um “parceiro privilegiado na implementação das políticas públicas, particularmente na área social” (CALDEIRA, 2015) <sup>24</sup>.

Desse modo, com relação à inserção na política, em Moçambique a igreja foi mais bem sucedida do que em Portugal. Segundo Santos (2019), embora seja incontestável afirmar que a IURD tenha uma boa relação com a FRELIMO, isso não significa que não haja controvérsias. Como já apresentado no início do capítulo, a concessão do governo para o funcionamento da Rádio Miramar por parte da igreja foi uma, de outras 13 licenciadas pelo partido. Contudo, segundo Santos se para algumas pessoas a proximidade entre partido e igreja não gerava estranheza, sempre houve uma parcela da população que enxergava essa ligação com desconfiança (SANTOS, 2019).

Diferentemente da tentativa de formar um partido político, como fez em Portugal, em Moçambique existe uma aproximação da Igreja com o partido da FRELIMO, através de uma relação pública com os governantes e presidentes do país. Essa situação remete ao que mostramos sobre a relação da IURD com os presidentes do Brasil. Já no ano de 1999, Freston (2005) comenta que o líder da IURD, Edir Macedo, visitou o país e teve uma reunião particular com o presidente em exercício, na época Joaquim Chissano. Contudo, segundo o autor, diferentemente do que acontece abertamente no Brasil, a igreja no início de sua trajetória em Moçambique evitou o apoio explícito a candidatos políticos durante eleições (FRESTON, 2005). Além de Joaquim Chissano, Edir Macedo foi também recebido em 2011 pelo então presidente Armando Guebuza, “que retribuiu a gentileza fazendo uma visita ao Cenáculo da Fé, em setembro de 2014” se tornando o primeiro presidente de Moçambique a ir até a Igreja. (SANTOS, 2019, p. 599). Depois disso o evento acabou se repetindo. Segundo a autora,

---

<sup>24</sup> Segundo o jornal *a verdade*, o presidente de Moçambique foi até um dos templos da IURD para agradecer pelos votos que o elegeram como chefe de Estado.

Por duas vezes, em 2016 e em 2018, Edir Macedo fez visitas oficiais ao Presidente Felipe Nyusi, que visitou a IURD antes das eleições de 2014 para receber orações dos fiéis e lá voltou em 2015 para agradecer o apoio recebido. Maria da Luz Guebuza, esposa do então Presidente Guebuza, e membra da IURD, foi homenageada pela Universal por seus feitos como Primeira-Dama em 2014. (SANTOS, 2019, p.599)

É importante ressaltarmos alguns pontos dos discursos proferidos tanto pela IURD, quanto pelo presidente Armando Guebuza ao visitar o cenáculo da igreja no ano de 2014. Segundo Santos (2019), o motivo da visita do presidente ao Cenáculo da Fé teria sido uma homenagem que a IURD quis fazer para o presidente “pelo reconhecimento de seus feitos ao longo de seu mandato com vista ao bem-estar dos moçambicanos” (SANTOS, 2019, p. 599). Segundo a autora, depois da homenagem feita pela igreja, o presidente

Elogiou o papel da Igreja Universal em Moçambique, com destaque para “a importância fundamental das igrejas como educadoras, formadoras, e terapeutas espirituais com vista ao bem-estar dos moçambicanos”. Destacou, também, a importância das igrejas para instituição de valores Salientou que, ao incentivar as pessoas a melhorarem suas próprias vidas, “a IURD ajudava a construir um futuro melhor para o país”. Finalizou seu discurso citando o acordo de paz com a Renamo, elogiando as ações sociais realizadas pela Associação Beneficente Cristã (ABC) e afirmando que contava com a ajuda das igrejas “na luta contra a pobreza, na luta por desarmar mentes e limpar as lágrimas daqueles que ainda choram as mortes ou a mutilação de pessoas queridas” (SANTOS, 2019, p. 594-595).

Segundo um site de notícias moçambicano, já em 2011 a Igreja teria iniciado uma campanha de oração pela corrida presidencial em favor de Guebuza e em 2014 o candidato da FRELIMO e sucessor de Guebuza, Felipe Nyusi, foi a Igreja receber a benção da IURD e “pedir inspiração divina e sabedoria”. Desse modo, percebemos a IURD mais uma vez como um importante ator por ser capaz de mobilizar uma grande parte da população, como na figura abaixo, e acaba se tornando um ator estratégico na busca por legitimidade política. Isso por fim, nos remete ao relacionamento da IURD com alguns presidentes do Brasil, como mostrado no primeiro capítulo.

Figura 11 - Multidão de fiéis assistindo a cerimônia de homenagem ao presidente Armando Guebuza



Fonte: SANTOS, 2019

Figura 12 - Quadro com a foto de Guebuza nos corredores do Cenáculo da Fé



Fonte: SANTOS, 2019

Figura 13 - Visita do Presidente Filipe Nyusi à IURD



Fonte: UNIVERSAL, 2015

Portanto, entendemos que a cooperação da FRELIMO foi fundamental para que a IURD organizasse suas ações, principalmente no início com as concessões para o uso da rádio no país. Contudo, se por um lado a IURD parece necessitar da cooperação da FRELIMO para organizar suas ações em Moçambique, no outro é o partido que parece necessitar da legitimidade de massas que a Igreja conseguiu conquistar. Segundo Fiorotti (2017) a FRELIMO, estando no poder desde 1974, não seria mais tão bem-vista pela população e não alcançaria a legitimidade desejada. Desse modo, quando acontecem grandes eventos cívicos, a Universal seria convocada e então: “enchem o estádio. O presidente da igreja, que é moçambicano, e o bispo também dão uma palavra. Então ela [a igreja] tem um palanque garantido. Até pede para o pessoal votar no partido do governo” (OLIVEIRA; FIOROTTI, 2019). Desse modo, com o passar dos anos a IURD começou a ter uma relação com os presidentes Moçambicanos que nos remete ao relacionamento dela com os presidentes brasileiros.

Essa busca por legitimidade por parte dos políticos moçambicanos na IURD é mais um indício do *soft power* que a igreja conquistou no país. Além disso, a IURD também “constrói o mundo social”, ou seja, muito mais do que somente pertencer a uma comunidade religiosa a adesão à IURD “oferece aos fiéis a possibilidade de se tornar parte de um grupo que reconhece e valoriza Moçambique como país e os moçambicanos não apenas como

crentes, mas como cidadãos portadores de direitos e deveres” (SANTOS, 2019, p. 604). Desse modo, podemos perceber que a IURD conseguiu, em Moçambique, atuar na vida pública e política se utilizando da sua instituição religiosa.

Assim como mostramos em Portugal, em Moçambique também achamos importante entender como os veículos de notícia que não possuem ligação com a igreja percebem a mesma no país. A partir disso, conseguimos entender de que maneira os moçambicanos percebem a IURD no país. O Jornal Notícias é considerado um dos jornais mais importantes no país, sendo um dos mais antigos em Moçambique. Desse modo, realizamos uma pesquisa nos artigos disponibilizados de forma digital no site do jornal. Foram encontrados apenas 14 artigos, entre os anos 2014, 2015, 2017 e 2019, que descrevem alguma situação que a IURD estaria envolvida. A partir disso elaboramos uma linha do tempo com as principais notícias envolvendo a igreja.

Tabela 02 - Notícias de Jornal da IURD em Moçambique

2014	02/10/2014 - O que dizem os leitores: A eficácia da IURD na resolução de problemas.
2015	28/01/2015 - Nyusi inspira ideia de trabalho. 21/06/2015 – Casamento simboliza compromisso com a vida. 23/08/2015 – Num frente a frente: Iminente encontro Nyusi – Dlakhama. 08/09/2015 – Ex – pastor rouba e ameaça na IURD. 22/09/2020 - Segundo líderes religiosos: Diálogo político deve incluir outros actores. 14/08/2020 – Líderes da IURD em tribunal. 29/10/2015 – Os meios de comunicação ao serviço da IURD.
2017	29/03/2017 – Pastor acusado de tráfico de pessoas na Maxixe. 30/03/2017 – Detido pastor acusado de tentativa de sequestro. 14/06/2017 – Cidade de Maputo: O (in)evitável “FIM” das salas de cinema!

2019	<p>19/04/2020 – Bolsonaro diz que vai manter passaporte diplomático do líder da Igreja Universal.</p> <p>24/04/2020 – Advogados angolanos acusam IURD.</p>
------	--

Fonte: Elaborado pela autora com base nos artigos do *Jornal Notícias*

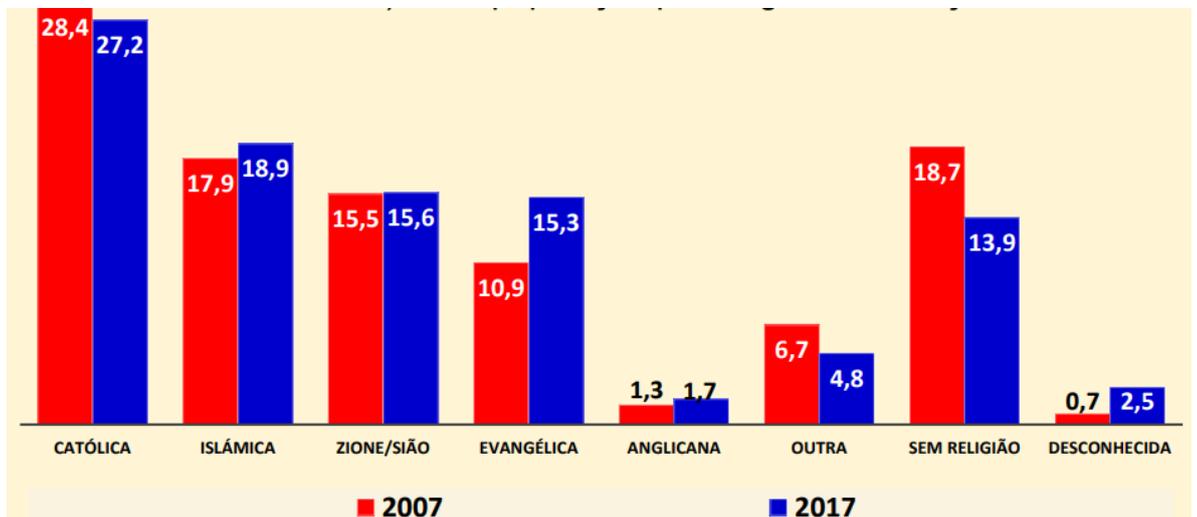
A partir dessa linha do tempo de manchetes conseguimos entender que a IURD em Moçambique é percebida como uma igreja que, além de seus papéis religiosos busca também sua inserção midiática e alcança um espaço público em Moçambique, principalmente através de sua relação com os presidentes do País. As manchetes “Nyusi inspira ideia de trabalho”, “NUM FRENTE-A-FRENTE: Iminente encontro Nyusi-Dhlakama” e “Casamento simboliza compromisso com a vida” nos chamam atenção por tratarem de temas públicos que muitas vezes não são ligados a instituições religiosas mas, na descrição da matéria, contém a opinião de líderes da IURD. O artigo “Nyusi inspira ideia de trabalho”, por exemplo, traz a opinião de políticos, religiosos e acadêmicos sobre o discurso do presidente Filipe Nyusi. Foram duas instituições chamadas: o conselho cristão de Moçambique e a IURD. O líder da IURD em Moçambique, José Guerra, afirma no artigo que: “As igrejas podem muito bem ajudar a implementar as decisões do Governo, a mobilizar a população para a produção e para abandonar o espírito de desunião” (NOTÍCIAS, 2015).

Já o artigo “NUM FRENTE-A-FRENTE: Iminente encontro Nyusi-Dhlakama” trata do possível encontro do presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, com o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama. O pronunciamento do presidente Nyusi de que iria se encontrar com o líder da RENAMO tinha sido feito em um culto da IURD. Por último, o artigo “Casamento simboliza compromisso com a vida” trata de uma cerimônia coletiva que ocorreu em um dos templos da IURD para celebrarem 40 casamentos. A notícia repercutiu, pois quem fez o enlace na cerimônia foi a primeira dama do país, Isaura Nyusi. Desse modo, a partir da leitura dessas notícias entendemos que a atuação da IURD em Moçambique é muito mais abrangente do que como uma igreja tradicional: ela se constituiu como um importante ator não estatal na sociedade moçambicana participando ativamente de debates públicos que a interessem.

Por último, consideramos importante trazer os dados sobre religião do censo demográfico de Moçambique. A partir de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) do

País construímos um gráfico que demonstra a quantidade de habitantes por religião. Na base de dados do INE foram conseguidos somente dados do ano de 2017. É interessante observarmos que, diferentemente de Portugal, nas opções de resposta sobre qual religião o cidadão se identifica, em Moçambique existe a opção “evangélica”. Desse modo, o gráfico nos ajuda a entender que Moçambique, em 2017, assim como afirmado no início deste capítulo, se constituiu como um mosaico religioso. Por mais que a igreja católica ainda possua o maior número de simpatizantes, o número de “evangélicos” é tem apresentado um crescimento significativo entre os anos de 2007 e 2017.

Gráfico 03 - Quantidade de habitantes por religião em Moçambique 2007 – 2017 (%)



Fonte: INE Moçambique

Portanto, a IURD em Moçambique, além de conseguir atrair um grande número de fiéis, haja vista o Cenáculo da Fé - o maior templo da Igreja em Moçambique tem capacidade para três mil pessoas; a igreja ainda conseguiu legitimidade em um país de maioria católica, através do conjunto de ofertas de bens sociais com a ABC; estruturação de uma rede midiática, que se inseriu na sociedade moçambicana com muito sucesso; e, principalmente, sua articulação política através da relação pública com os presidentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou oferecer uma análise sobre a transnacionalização da IURD para Portugal e Moçambique, a partir da perspectiva elaborada pelo autor Joseph Nye sobre a interdependência complexa e o *soft power*, caracterizando a Igreja Universal como um relevante ator não estatal. Para tal, foram considerados três objetivos específicos: a) retratar a interdependência complexa e o *soft power* aplicado à um ator não estatal, como é o caso da IURD; b) apresentar a história da IURD e suas primeiras exportações de igrejas no exterior, em específico no caso de Portugal e Moçambique; e c) aclarar as formas de inserção da IURD em Portugal e Moçambique para além do aspecto religioso.

Primeiramente observamos que as teorias desenvolvidas por Joseph Nye sobre as mudanças na dinâmica do sistema internacional, que não consideram mais somente o Estado como o único ator e o uso da força como única maneira de exercer o poder, adotam uma caracterização que nos permite enquadrar nessa perspectiva a atuação transnacional da Igreja Universal do Reino de Deus. A IURD se enquadra como um ator transnacional a partir da sua expansão para mais de 90 países e desenvolveu seu *soft power* a partir das suas inserções na mídia, política e em ações sociais, ultrapassando o espaço religioso. Conforme apresentado, a IURD foi inaugurada no final dos anos 1970 e apresentou um rápido crescimento denominacional. Esse crescimento, entretanto, não se demonstrou somente no número de fiéis, mas na sua capacidade de articulação para além do espaço religioso. Dentro do território brasileiro, a igreja consolidou uma extensa rede midiática através da qual ela estabelece tanto a sua comunicação institucional, atraindo fiéis, como também seu posicionamento sobre assuntos políticos e sociais.

Ademais, a IURD também buscou se inserir na política brasileira através da eleição de seus pastores no Congresso Nacional. A partir da combinação de ações midiáticas e também presenciais nos cultos, a igreja conseguiu eleger no ano de 2002, 16 deputados federais e 19 deputados estaduais, demonstrando sua capacidade de mobilização. Além disso, desde o seu início como igreja foi sendo construída uma relação de proximidade entre Edir Macedo, que é o líder da IURD, com os Presidentes da República, reiterando o capital político e *soft power* da igreja dentro do Brasil.

Ao analisarmos a atuação da IURD em Portugal percebemos semelhanças na forma com que a igreja atua no Brasil. Destacamos primeiramente a formação de uma extensa rede midiática que é constituída por: um jornal impresso (Folha Portugal) com tiragem de 30.000

cópias; uma *holding* que é a acionista principal de outras 4 rádios; e a rede de TV Record, que iniciou suas transmissões na Europa a partir da sua inserção em Portugal. A IURD também buscou se inserir no sistema político de Portugal através da criação de um partido próprio que não conseguiu os votos suficientes para eleger nenhum candidato, mas conseguiu alcançar cerca de 8 mil votos. Demonstrou-se com esse dado, tanto a intenção da Igreja em estar atuando no espaço político, como também a capacidade de mobilização da mesma em conseguir uma quantidade significativa de votos para um partido que representava uma igreja neopentecostal brasileira em seus primeiros anos no País.

O envolvimento da IURD em alguns conflitos públicos desde o início da sua inserção no país, como com a tentativa de compra do Coliseu do Porto, reverberou negativamente em Portugal com algumas manifestações contrárias a compra e posteriormente contrárias a própria igreja. Entretanto a partir destes conflitos observamos que a IURD se utilizou de seu poder brando e conseguiu dialogar sobre a liberdade religiosa em Portugal, o que resultou na instauração de uma lei de liberdade religiosa no País. Por fim, ao analisarmos os artigos do jornal *O Público* foi possível observar que a IURD foi retratada pela mídia portuguesa em 70 artigos. Os artigos em sua maioria citam a IURD como uma igreja brasileira que está envolvida em vários escândalos, e ao mesmo tempo como uma igreja que vem construindo grandes templos e atraindo milhares de fiéis em Portugal. Portanto, entendemos a partir disso que a IURD em Portugal buscou a sua inserção para além do espaço religioso, entretanto ainda não conseguiu se consolidar como um ator não estatal relevante no país.

A inserção da IURD em Moçambique, por outro lado, se apresentou de uma maneira mais consolidada. Destacamos primeiramente o impacto do jornal impresso Folha Universal que em Moçambique possui uma tiragem de 15 mil cópias e se aproxima do número de tiragens dos demais jornais do país. No jornal impresso a IURD se pronuncia sobre assuntos que não condizem somente ao institucional da igreja, mas também sobre a política e economia do País demonstrando a sua atuação para além do espaço religioso. Ao estruturar sua rede de rádio e TV Miramar no País, a Igreja precisou obter uma concessão por parte do governo e já buscou estabelecer uma relação de proximidade com o partido da FRELIMO, consolidando o seu capital político. Essa relação de proximidade ficou evidenciada tanto com pelas visitas feitas por Edir Macedo aos Presidentes de Moçambique, como com os discursos dos presidentes nos templos da igreja agradecendo pelas ações da mesma em favor do bem-estar do povo moçambicano.

Através das ações sociais, a IURD conseguiu se estabelecer como um importante ator não estatal, sendo reconhecido pelo governo moçambicano como uma instituição que ao melhorar a vida das pessoas, ajudava na construção de um futuro melhor para o País, consolidando desse modo o poder brando da igreja em Moçambique. Esse reconhecimento foi fruto das diversas ações sociais realizadas pela ABC que vão desde a distribuição de alimentos e programas de alfabetização até as campanhas de doação de sangue e visitas a presídios. Por último, ao analisarmos os artigos do jornal *Notícias* encontramos 14 artigos que mencionam a Igreja Universal. Diferentemente do que foi observado em Portugal, em Moçambique a IURD é retratada como um ator que possui uma opinião e papel importante em temas que ultrapassam a esfera religiosa.

Desse modo, a hipótese estabelecida para essa pesquisa - que as igrejas exportadas transnacionalmente pela IURD estão submetidas a matriz brasileira, e desse modo, assim como acontece no Brasil, a sua atuação transnacional ultrapassa o campo religioso, buscando também atuar nos campos sociais, midiáticos e políticos tornando-a um importante ator transnacional não estatal - foi confirmada em Moçambique e refutada em Portugal. Observou-se que embora em Portugal exista uma intenção por parte da IURD para se tornar um ator não estatal relevante, isso ainda não é consolidado. Já em Moçambique, a Igreja Universal conseguiu se inserir como um importante ator não estatal e assim consolidou seu poder brando de maneira significativa.

De qualquer modo, a transnacionalização da Igreja Universal para os dois países analisados, evidencia o papel que os atores não estatais detém nas Relações Internacionais. Assim como a função que as estratégias de soft power detém na contemporaneidade. Demonstrando desse modo o contínuo incremento da complexidade nas relações entre os mais variados atores no Sistema Internacional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ricardo. **Breve história de um século de separação**. 2006. Disponível em: <http://www.laicidade.org/documentacao/textos-historicos/breve-historia/>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- BOWANE, Adrien Gyato. **Igreja Universal do Reino de Deus na África Subsaariana: Implantação, expansão e transnacionalização**. 2014. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Religião, Umesp, São Bernardo do Campo, 2014.
- CALAMEO (comp.). **Folha Universal Moçambique - Edição 640**. 2014. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/00314052328bf1e73fa2d>. Acesso em: 11 out. 2020.
- CALDEIRA, Aldérito. **Na Catedral da IURD Nyusi anuncia encontro com Dhlakama e agradece apoio da igreja para sua eleição**. 2015. Disponível em: <https://verdade.co.mz/nacatedral-da-iurd-presidente-nyusi-anuncia-encontro-com-dhlakama-e-agradece-apoio-da-igreja-para-sua-eleicao/>. Acesso em: 11 out. 2020.
- CASTRO, Thales. **Teoria das Relações Internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012.
- CNE. **CNE - Resultados eleitorais**. 1995. Disponível em: <http://eleicoes.cne.pt/raster/index.cfm?dia=01&mes=10&ano=1995&eleicao=ar>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- CNE. **Partido da gente**. 2020. Disponível em: <http://www.cne.pt/partido/partido-da-gente>. Acesso em: 11 jul. 2020.
- DIAP. **Eleições 2018: bancada evangélica cresce na Câmara e no Senado**. 2018. Disponível em: <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/noticias/88900-eleicoes-2018-bancada-evangelica-cresce-na-camara-e-no-senado>. Acesso em: 20 out. 2020.
- FARIA, Vera. **Minorias protestantes em Portugal formam um puzzle em contínuo crescimento**. 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/10/31/sociedade/noticia/minorias-protestantes-em-portugal-formam-um-puzzle-em-continuo-crescimento-1790781>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- FIOROTTI, Silas André. **A igreja universal e o espírito da palhota: análise dos discursos "religiosos" e "políticos" da igreja universal do reino de Deus (IURD) no sul de Moçambique**. 2017. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Departamento de Antropologia, Usp, São Paulo, 2017.
- FRESTON, Paul. **A Igreja universal do reino de Deus na Europa**. Lusotopie. São Carlos, p. 383-403. out. 1997.
- GASPAR, Dowyvan Gabriel. **“É dando que se recebe”**: A Igreja Universal do Reino de Deus e o negocio da fé em Moçambique. 2006. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de História Social, Departamento de História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

HAYNES, Jeffrey. **An Introduction to International Relations and Religion**. Pearson Education Limited, 2007.

INTERCAMPUS. **Anuário 2011 de Audiências Diárias de Televisão, Rádio e Jornal são Apresentados pela Intercampus**. 2011. Disponível em: <http://www.intercampus.co.mz/noticias5.htm#:~:text=O%20presente%20estudo%20revela%20que,%2C1%25%20I%C3%AA%20jornais%20diariamente.&text=A%20Miramar%20atinge%20a%20lideran%C3%A7a,360%20dias%20avaliados%20em%202011>. Acesso em: 21 out. 2020.

IURD (Brasil). **Moradas**. 2020. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/paises/>. Acesso em: 14 abr. 2020

JÚNIOR, Paulo Gracino. **“O malandro, o protestante e o galego”**: uma parábola sobre a transnacionalização do pentecostalismo brasileiro em Portugal. *Interseções*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 72-104, jun. 2012.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil**: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, Rio Grande do Sul, v. 52, n. 18, p.121-138, set. 2004.

NOTÍCIAS. **Arquivo IURD**. 2020. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/component/search/?searchword=Iurd&searchphrase=all&Itemid=112>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Bolsonaro diz que vai manter passaporte diplomático do líder da igreja universal**. 2019. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/internacional/88958-bolsonaro-diz-que-vai-manter-passaporte-diplomatico-do-lider-da-igreja-universal>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Advogados angolanos acusam IURD**. 2019. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/2019-06-12-10-08-26/assim-vai-o-mundo/89106-advogados-angolanos-acusam-iurd>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **O (in) evitável fim das salas de cinema**. 2017. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/caderno-cultural/68539-cidade-de-maputo-o-in-evitavel-fim-das-salas-de-cinema.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Detido pastor acusado de tentativa de sequestro**. 2017. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/66194-detido-pastor-acusado-de-tentativa-de-sequestro>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **O “neocurandeirismo” da IURD**. 2015. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/opiniaio-analise/33011-o-neocurandeirismo-da-iurd>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Nyusi inspira ideia de trabalho**. 2015. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/30698-nyusi-inspira-ideia-de-trabalho>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Pastor acusado de tráfico de pessoas na Maxixe.** 2017. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/66149-pastor-acusado-de-trafico-de-pessoas-na-maxixe.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Os meios de comunicação ao serviço da IURD.** 2015. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/opinioao-analise/45558-os-meios-de-comunicacao-ao-servico-da-iurd>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Casamento simboliza compromisso com a vida.** 2015. Disponível em: <https://jornalnoticias.co.mz/index.php/capital/38464-casamento-simboliza-compromisso-com-a-vida>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Segundo líderes religiosos: diálogo político deve incluir outros atores.** 2015. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/43615-segundo-lideres-religiosos-dialogo-politico-deve-incluir-outros-atores.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS. **Num frente a frente: Iminente encontro Nyusi - Dhlakama.** 2015. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/43615-segundo-lideres-religiosos-dialogo-politico-deve-incluir-outros-atores.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOTÍCIAS, Sapo. **Armando Guebuza homenageado pela Igreja Universal do Reino de Deus.** 2014. Disponível em: <https://noticias.sapo.mz/actualidade/artigos/armando-guebuza-homenageado-pela-igreja-universal-do-reino-de-deus>. Acesso em: 11 jul. 2020.

NYE, Joseph. **The Paradox of American Power: why the world's only superpower can't go it alone.** Nova Iorque: Oxford University Press, 2002.

NYE, Joseph. **Soft Power.** Foreign Policy. Nova Iorque, p. 153-171. set. 1990.

NYE, Joseph. **Soft Power: The Means to Success in World Politics,** New York: Public Affairs, 2004.

NYE, Joseph S., Jr. **The Powers to Lead.** New York: Oxford University Press. 2008.

OLIVEIRA, Anny. **Igreja Universal promove legitimidade política em Moçambique.** 2019. Disponível em: <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2019/01/29/igreja-universal-promove-legitimidade-politica-em-mocambique/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

OM. **Diversidade religiosa em Portugal.** 2011. Disponível em: <https://www.om.acm.gov.pt/-em-portugal-embora-a-maioria-da-populacao-continue-a-autoidentificar-se-como-catolica-tem-aumentado-a-diversidade-religiosa->. Acesso em 11 nov. 2020.

ORO, Ari Pedro. **A presença religiosa brasileira no Exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 52, n. 18, p. 139-155, 20 set. 2004.

ORO, Ari Pedro. **A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.18, nº 53, p. 54-69, out. 2003.

ORO, Ari Pedro; TADVALD, Marcelo, **A Igreja Universal do Reino de Deus no espaço público religioso global**, Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXXVI, pp. 51-69, 2018.

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. **A “mcdonaldização” da fé: o culto como espetáculo entre os evangélicos brasileiros**. 2013. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis, 2013.

PÚBLICO. **Milhares de fiéis encheram a nova catedral que a IURD ergeu em Gaia**. 2013. Disponível em: <https://www.publico.pt/2013/12/22/local/noticia/milhares-de-fieis-encheram-a-nova-catedral-que-a-iurd-ergeu-em-gaia-1617282>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **IURD vai apresentar queixas contra TVI e duas jornalistas**. 2019. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/07/01/sociedade/noticia/iurd-vai-apresentar-queixas-tvi-duas-jornalistas-1878366>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **Mãe que acusou a IURD de roubar seus filhos pede desculpa em tribunal** 2019. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/11/07/sociedade/noticia/mae-acusou-iurd-roubar-dois-filhos-pede-desculpa-tribunal-1892811>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **O Café Império e a IURD**. 2006. Disponível em: <https://www.publico.pt/2006/09/02/jornal/o-cafe-imperio--e-a-iurd-95941>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **Camara de Lisboa embarga obras ilegais da IURD no café império**. 2006. Disponível em: <https://www.publico.pt/2006/06/30/jornal/camara-de-lisboa-embarga-obras-ilegais-da-iurd-no-cafe-imperio-86575>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **Vigília junto ao parlamento exige inquérito sobre as apodções ilegais ligadas a IURD**. 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/12/11/sociedade/noticia/mp-esta-a-investigar-alegada-rede-de-adopcoes-ilegais-de-criancas-ligadas-a-iurd-1795610>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **IURD abre em Abril templo feito de raiz no Porto**. 2010. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/03/04/jornal/iurd-abre-em-abril-templo-feito-de-raiz-no-porto-18923358>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **Presença da IURD no parlamento brasileiro pode ser benéfica para a democracia**. 2003. Disponível em: <https://www.publico.pt/2003/07/06/jornal/presenca-da-iurd-no-parlamento-brasileiro-pode-ser-benefica-para-a-democracia-203134>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **IURD entrou na era das catedrais**. 2010. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/08/08/jornal/iurd-entrou-na-era-das-catedraisreligiao-19959488>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **Camara de Gaia recusa isentar IURD de taxas urbanísticas**. 2015. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/08/08/jornal/iurd-entrou-na-era-das-catedraisreligiao-19959488>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. IURD quer transformar antigo cinema em centro social e cultural.** 2011. Disponível em: <https://www.publico.pt/2011/07/25/local/noticia/iurd-quer-transformar-antigo-cinema-vale-formoso-em-centro-social-e-cultural-1504657>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. IURD usa facebook para receber o dizimo e outras doações.** 2012. Disponível em: <https://www.publico.pt/2012/08/29/sociedade/noticia/iurd-usa-facebook-para-receber-o-dizimo-e-outras-doacoes-1560897>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. IURD ergue templo de 12 milhões de euros.** 2012. Disponível em: <https://www.publico.pt/2012/12/17/jornal/iurd-ergue-templo-de-12-milhoes-de-euros-em-vila-nova-de-gaia-25767340>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. Líderes da IURD acusados no Brasil de desvio de donativos.** 2011. Disponível em: <https://www.publico.pt/2011/09/13/mundo/noticia/lideres-da-iurd-acusados-no-brasil-de-desvio-de-donativos-1511762>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. IURD abandona estratégia de confronto e joga na sedução.** 2010. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/04/01/sociedade/noticia/iurd-abandona-estrategia-de-confronto-e-joga-na-seducacao-1430448>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. IURD abandona estratégia de confronto e joga na sedução.** 2010. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/04/01/sociedade/noticia/iurd-abandona-estrategia-de-confronto-e-joga-na-seducacao-1430448>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. IURD abandona estratégia de confronto e joga na sedução.** 2010. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/04/01/sociedade/noticia/iurd-abandona-estrategia-de-confronto-e-joga-na-seducacao-1430448>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. IURD abandona estratégia de confronto e joga na sedução.** 2010. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/04/01/sociedade/noticia/iurd-abandona-estrategia-de-confronto-e-joga-na-seducacao-1430448>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. IURD abandona estratégia de confronto e joga na sedução.** 2010. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/04/01/sociedade/noticia/iurd-abandona-estrategia-de-confronto-e-joga-na-seducacao-1430448>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. Bispo evangélico ganha Rio de Janeiro.** 2016. Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/10/30/mundo/noticia/bispo-evangelico-ganha-rio-de-janeiro-1749439>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. Rede Record abre em Lisboa a sua sede na Europa.** 2005. Disponível em: <https://www.publico.pt/2005/10/31/jornal/rede-record-abre-em-lisboa--a-sua-sede-na-europa-46588>. Acesso em: 10 out. 2020.

**PÚBLICO. Lojistas de Coimbra queixam-se do ruído provocado pelas cerimónias da IURD.** 2010. Disponível em: <https://www.publico.pt/2009/12/07/jornal/lojistas-de-coimbra-queixamse-do-ruido-provocado-pelas-cerimonias-da-iurda-criacao-18364188>. Acesso em: 10 out. 2020.

PÚBLICO. **Ministério publico investiga adoções da cúpula da IURD**. 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/12/19/sociedade/noticia/ministerio-publico-investiga-adopcoes-da-cupula-da-iurd-1796583>. Acesso em: 10 out. 2020.

ROSAS, Nina. **A Igreja Universal do Reino de Deus: ação social além-fronteiras**. Ciências Sociais Unisinos. 2016, 52(1), p. 17-26.

SANTOS, Alexandre Felipe Pinho dos. **Paradiplomacia eclesiástica e internacionalização de redes evangélicas brasileiras na América do Sul**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Geografia, UFRR, Boa Vista, 2014.

SANTOS, Livia Reis. **Estreitando alianças, criando crentes moçambicanos**. Revista de Antropologia, [S.L.], v. 62, n. 3, p. 584-609, 19 dez. 2019. Universidade de São Paulo, USP.

STOPPINO, Mario. **Poder**. In.: BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. 11ª ed. Brasília, UnB, 1998, p. 933-942

SWATOWISKI, Claudia Wolff. **Igreja Universal em Portugal: tentativas de superação de um estigma**. Intratextos, Rio de Janeiro, v. 01, n., p. 169-192, 2010.

UNICOM. **SOS Moçambique arrecada 250 toneladas de alimentos, água e roupas**. 2019. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/sos-mocambique-arrecada-250-toneladas-de-alimentos-agua-e-roupas/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

UNIVERSAL. **Edição nº 762**. 2018. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/edicao-no-762/>. Acesso em: 23 out. 2020.

UNIVERSAL. **Edição nº 764**. 2018. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/edicao-no-764/>. Acesso em: 11 out. 2020.

UNIVERSAL. **Edição nº 756**. 2018. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/edicao-no-756/>. Acesso em: 15 out. 2020.

UNIVERSAL. **Universal inaugura templo em povoado de Moçambique**. 2016. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/universal-inaugura-templo-em-povoado-de-mocambique/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

UNIVERSAL. **Igreja Universal Templo Maior**. 2020. Disponível em: <https://www.universal.org/endereco/lisboa-templo-maior-28383>. Acesso em: 14 jul. 2020.

UNIVERSAL (ed.). **Jornal Folha de Portugal**. 2020. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/estatutofp/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

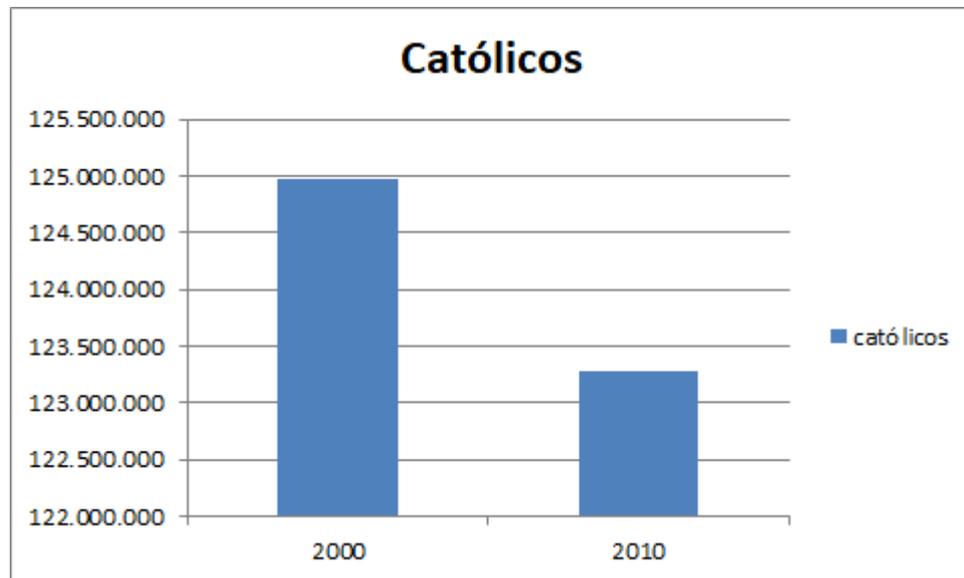
UNIVERSAL. **Folha de Portugal**. 2020. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/folha-de-portugal/>. Acesso em: 15 out. 2020.

UNIVERSAL. **Porto**. 2020. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/porto/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

VILAÇA, Helena. **Territorialidades religiosas em Portugal**. Mediações, Londrina, v. 21 n. 2, p. 197-217, Jul/Dez. 2016

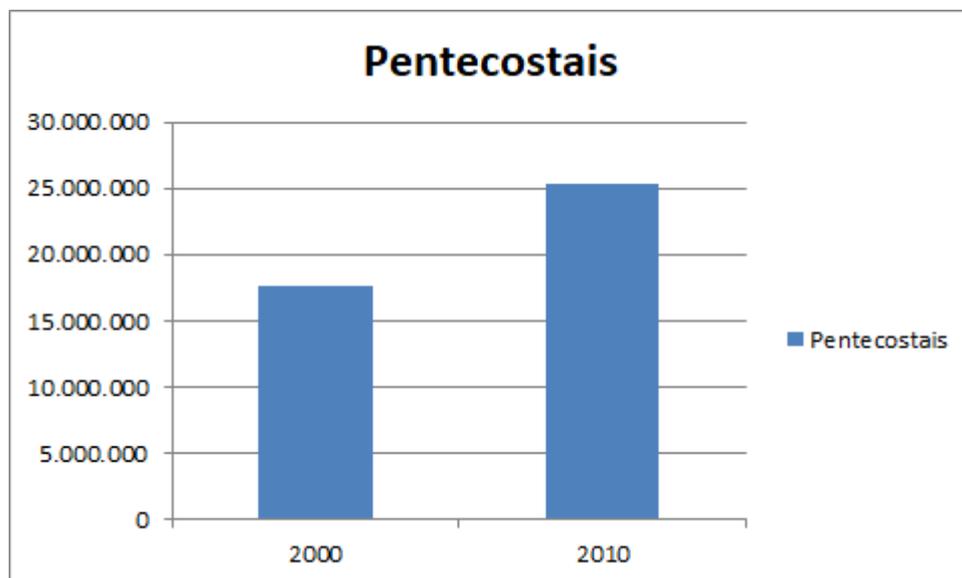
## ANEXOS

Anexo A: Quantidade de Católicos entre 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pela autora segundo dados do IBGE.

Anexo B - Quantidade de Pentecostais entre 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pela autora segundo dados do IBGE.

**APENDICE A – Linha do tempo com notícias sobre a IURD em Portugal**

2003	<p><b>Presença da IURD no Parlamento brasileiro pode ser benéfica para a democracia</b></p> <p>António Marujo · 6 de Julho de 2003, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS    </p>
2005	<p><b>MEDIA</b></p> <p><b>Rede Record abre em Lisboa a sua "sede na Europa"</b></p> <p>João Manuel Rocha · 31 de Outubro de 2005, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS</p>
2006	<p><b>LOCAL LISBOA</b></p> <p><b>Câmara de Lisboa embarga obras ilegais da IURD no Café Império</b></p> <p>30 de Junho de 2006, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS   </p>
2008	<p><b>LOCAL PORTO</b></p> <p><b>IURD está a construir nova sede com oito pisos e dois auditórios</b></p> <p>Mariana Oliveira · 29 de Dezembro de 2008, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS  </p>
2009	<p><b>LOCAL PORTO</b></p> <p><b>Lojistas de Coimbra queixam-se do ruído provocado pelas cerimónias da IURDA criação</b></p> <p>André Jegundo · 7 de Dezembro de 2009, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS   </p> <p><b>LOCAL LISBOA</b></p> <p><b>Brasil pode pedir ajuda a Portugal e países africanos para investigar Igreja Universal</b></p> <p>Lusa · 11 de Agosto de 2009, 17:45</p> <p>0 PARTILHAS    </p>
2010	<p><b>LOCAL LISBOA</b></p> <p><b>IURD abre em Abril templo feito de raiz no Porto</b></p> <p>4 de Março de 2010, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS</p> <p><b>LOCAL PORTO</b></p> <p><b>Primeiro templo construído de raiz pela IURD na Europa fica no Porto e abre em Abril</b></p> <p>4 de Março de 2010, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS    </p>

	<p><b>RELIGIÃO</b></p> <h2>IURD abandona estratégia de confronto e joga na sedução</h2> <p> Paula Torres de Carvalho · 1 de Abril de 2010, 7:59</p> <p>0 PARTILHAS  </p> <p><b>LOCAL PORTO</b></p> <h2>IURD fecha centros de Vale Formoso e Cedofeita para se concentrar na "catedral"</h2> <p>Mariana Oliveira · 3 de Agosto de 2010, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS   </p> <h2>IURD entrou na era das catedrais</h2> <p>Religião</p> <p>8 de Agosto de 2010, 0:00</p>
2011	<p><b>PORTO</b></p> <h2>IURD quer transformar antigo cinema Vale Formoso em centro social e cultural</h2> <p>Lusa · 25 de Julho de 2011, 18:05</p> <p>0 PARTILHAS    </p> <p><b>IURD POSSUI CONTAS BANCÁRIAS OFFSHORE</b></p> <h2>Líderes da IURD acusados no Brasil de desvio de donativos</h2> <p>PÚBLICO · 13 de Setembro de 2011, 15:57</p> <p>0 PARTILHAS    </p>
2012	<p><b>BRASIL</b></p> <h2>IURD usa Facebook para receber o dízimo e outras doações</h2> <p>PÚBLICO e Lusa · 29 de Agosto de 2012, 17:48</p> <p>1 PARTILHAS </p> <p><b>LOCAL PORTO</b></p> <h2>IURD ergue templo de 12 milhões de euros em Vila Nova de Gaia</h2> <p>Pedro Sales Dias · 17 de Dezembro de 2012, 0:00</p> <p>0 PARTILHAS   </p>
2013	<p><b>ANGOLA</b></p> <h2>Pelo menos dez mortos em cerimónia da IURD em Luanda</h2> <p>PÚBLICO · 1 de Janeiro de 2013, 20:54</p> <p>167 PARTILHAS    </p> <p><b>ÁFRICA</b></p> <h2>Angola suspende actividades da IURD por 60 dias</h2> <p>Inquérito ao acidente que no último dia de 2012 matou 13 pessoas em Luanda leva também à proibição da actividade de seis outras igrejas evangélicas.</p> <p>João Manuel Rocha · 3 de Fevereiro de 2013, 10:25</p> <p>53 PARTILHAS   </p> <p><b>ANGOLA</b></p> <h2>Pelo menos dez mortos em cerimónia da IURD em Luanda</h2> <p>PÚBLICO · 1 de Janeiro de 2013, 20:54</p> <p>167 PARTILHAS    </p>

	<p><b>VILA NOVA DE GAIA</b></p> <h2>Milhares de fiéis encheram a nova catedral que a IURD ergeu em Gaia</h2> <p>Autocarros com devotos tomaram a rua onde agora se ergue um dos maiores templos da IURD na Europa. Há moradores com medo de perder o sossego e comerciantes ainda com esperança de fazer mais negócio.</p> <p>Pedro Sales Dias · 22 de Dezembro de 2013, 23:32</p> <p>1607 PARTILHAS   </p>
2015	<p><b>CÂMARA DE GAIA</b></p> <h2>Câmara de Gaia recusa isentar IURD de taxas urbanísticas</h2> <p>Em causa parte das taxas devidas pela construção do templo desta confissão religiosa na cidade, inaugurado em Dezembro de 2013.</p> <p> Abel Coentrão · 16 de Março de 2015, 23:22</p> <p>122 PARTILHAS   </p>
2016	<p><b>BRASIL</b></p> <h2>Bispo evangélico ganha Rio de Janeiro</h2> <p>Marcelo Crivella, do PRB, venceu as eleições para Prefeito do Rio de Janeiro, batendo o candidato Freixo do PSOL</p> <p> Diogo Queiroz de Andrade · 30 de Outubro de 2016, 23:03</p> <p>1040 PARTILHAS</p>
2017	<p><b>IURD</b></p> <h2>MP investiga rede de adopção ilegal de crianças</h2> <p>Reportagem da TVI revela que Edir Macedo, líder máximo da IURD, estará envolvido numa rede internacional de adopção ilegal de crianças. Instituição nega acusações e garante que vai avançar com processos judiciais.</p> <p>Lusa e PÚBLICO · 11 de Dezembro de 2017, 17:48 (actualizado a 11 de Dezembro de 2017, 18:48)</p> <p>1315 PARTILHAS   </p> <p><b>IURD</b></p> <h2>Igreja brasileira nega acusações de tráfico de crianças portuguesas</h2> <p>Instituição promete apresentar “inúmeras acções” contra a TVI. Polícia Judiciária alerta que crimes já prescreveram.</p> <p>Lusa e PÚBLICO · 12 de Dezembro de 2017, 1:23</p> <p>375 PARTILHAS  </p> <p><b>IURD</b></p> <h2>PGR investiga procedimentos do Ministério Público no caso da IURD</h2> <p>Segundo uma investigação da TVI os netos de Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, terão sido adoptados ilegalmente através de um lar para crianças que o movimento religioso manteve em Lisboa nos anos 1990. PGR quer saber se Ministério Público teve “procedimentos incorretos ou irregulares”.</p> <p>PÚBLICO · 19 de Dezembro de 2017, 18:13</p> <p>163 PARTILHAS   </p> <p><b>JUSTIÇA</b></p> <h2>PGR diz que não poderia deixar de averiguar “factos graves” sobre caso IURD</h2> <p>Uma investigação da TVI tem revelado ligações entre a IURD e o rapto e tráfico de crianças nascidas em Portugal na década de 90. A PGR diz que vai analisar o caso e fazer um “levantamento de todos os casos existentes”.</p> <p>Lusa · 20 de Dezembro de 2017, 21:17</p> <p>0 PARTILHAS   </p>
2018	<p><b>IURD</b></p> <h2>Vigília junto ao Parlamento exige inquérito às adopções ilegais</h2> <p>O advogado Garcia Pereira, que participou na vigília, diz que “o Estado falhou em toda a linha”.</p> <p>Lusa e PÚBLICO · 20 de Janeiro de 2018, 17:28</p> <p>233 PARTILHAS   </p>

	<p><b>ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA</b></p> <h2>Caso IURD lança debate sobre retiradas "abusivas" de crianças</h2> <p>Dezenas de casos actuais estão a ser contestados por uma associação de mães. O PÚBLICO consultou alguns desses processos abertos em nome do superior interesse da criança. Hoje é Dia Mundial da Criança.</p> <p>Ana Dias Cordeiro · 1 de Junho de 2018, 7:39 <span style="float: right;">190 PARTILHAS  </span></p> <p><b>SEGURANÇA SOCIAL</b></p> <h2>Parlamento vai ouvir ministro e Misericórdia sobre adopções pela IURD</h2> <p>A audição foi aprovada por unanimidade na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, numa reunião em que o Bloco de Esquerda formalizou a proposta de criar um grupo de trabalho que avalie os problemas na adopção e eventuais mudanças legais.</p> <p>Lusa · 2 de Maio de 2018, 16:19 <span style="float: right;">159 PARTILHAS   </span></p> <p><b>MEDIA</b></p> <h2>Tribunal condena ERC por dispensar direito de resposta da IURD na TVI</h2> <p>Igreja Universal do Reino de Deus interpôs recurso por "denegação do exercício do direito de resposta contra a TVI e a TVI24". Série <i>O Segredo dos Deuses</i> foi transmitida em Dezembro do ano passado.</p> <p>Ana Dias Cordeiro · 31 de Outubro de 2018, 7:00 <span style="float: right;">243 PARTILHAS   </span></p> <p><b>PARLAMENTO</b></p> <h2>Deputados receiam que jovem adoptada pela IURD esteja em perigo</h2> <p>Parlamento decidiu enviar ao Ministério Público as informações que lhe foram transmitidas sobre a jovem. IURD informa que esta se encontra "muito bem" e que já foi ouvida.</p> <p>Clara Viana · 9 de Março de 2018, 7:20 <span style="float: right;">569 PARTILHAS    </span></p> <p><b>PARLAMENTO</b></p> <h2>CDS propõe comissão técnica independente sobre alegadas adopções ilegais ligadas à IURD</h2> <p>Bloco de Esquerda e PS dizem que estão a acompanhar o caso.</p> <p>Lusa · 23 de Março de 2018, 8:08 <span style="float: right;">0 PARTILHAS </span></p> <p><b>PRESIDENCIAIS BRASIL 2018</b></p> <h2>Líder da IURD diz que vai votar em Bolsonaro</h2> <p>O influente Edir Macedo anunciou que apoia o candidato da extrema-direita e o partido próximo da IURD pondera apoiá-lo oficialmente na segunda volta.</p> <p>João Ruela Ribeiro · 1 de Outubro de 2018, 17:12 <span style="float: right;">2216 PARTILHAS  </span></p>
2019	<p><b>MEDIA</b></p> <h2>Tribunal obriga ERC a garantir que TVI publica direito de resposta da IURD</h2> <p>Tribunal Central Administrativo Sul mantém posição da primeira instância. TVI não quis divulgar esclarecimento e ERC concordou num caso relacionado com reportagens sobre alegadas adopções ilegais.</p> <p>Ana Dias Cordeiro · 12 de Março de 2019, 7:01 <span style="float: right;">1092 PARTILHAS    </span></p> <p><b>IURD</b></p> <h2>IURD vai apresentar queixas contra TVI e duas jornalistas</h2> <p>Igreja garante que irá apresentar provas que "demonstrarão de forma inequívoca que a TVI e os jornalistas responsáveis pelos programas violaram de forma grosseira os seus deveres deontológicos".</p> <p>Lusa · 1 de Julho de 2019, 18:52 <span style="float: right;">9 PARTILHAS    </span></p>

**MEDIA** 

## ERC diz que TVI tem de emitir direito de resposta da IURD no Jornal das 8

Reportagem divulgada em Março pela estação de Queluz aborda as relações entre a Igreja Universal do Reino de Deus e o universo empresarial detido por este grupo religioso.

Lusa · 5 de Agosto de 2019, 18:03 997 PARTILHAS     

## IURD exige direito de resposta na TVI. Tribunais dão-lhe razão

Estação televisiva não transmitiu direitos de resposta da IURD sobre a série “Segredo dos Deuses” na qual a igreja é acusada de ter criado uma rede ilegal de adopções entre Portugal e o Brasil.

Ana Dias Cordeiro · 5 de Outubro de 2019, 8:00 1061 PARTILHAS   

**JUSTIÇA**

## Mãe que acusou IURD de lhe roubar filhos pede desculpa em tribunal e diz que foi “manobrada” pela TVI

A mãe de dois meninos que foram adoptados por elementos da IURD admitiu, em tribunal, que mentiu na reportagem em relação ao “roubo” dos filhos. Só o fez “iludida pelas vãs promessas da jornalista de que se o fizesse poderia rever os seus filhos”.

Lusa · 7 de Novembro de 2019, 7:43 6487 PARTILHAS    

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Jornal *O público*

## APENDICE B – Linha do tempo com notícias sobre a IURD em Moçambique

2014	<p><b>O QUE DIZEM OS LEITORES - A eficácia da IURD na resolução de problemas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Opinião &amp; Análise   Publicado em 02 Outubro 2014   Visualizações: 987</p>
2015	<p><b>Nyusi inspira ideia de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Política   Publicado em 28 Janeiro 2015   Visualizações: 1494</p> <p><b>Casamento simboliza compromisso com a vida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Capital   Publicado em 21 Junho 2015   Visualizações: 871</p> <p><b>NUM FRENTE-A-FRENTE: Iminente encontro Nyusi-Dhlakama</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Política   Publicado em 23 Agosto 2015   Visualizações: 2260</p> <p><b>Ex-pastor rouba e ameaça na IURD</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Capital   Publicado em 08 Setembro 2015   Visualizações: 12677</p>

	<p><b>SEGUNDO LÍDERES RELIGIOSOS: Diálogo político deve incluir outros actores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Política   Publicado em 22 Setembro 2015   Visualizações: 997</p> <p><b>Líderes da IURD em tribunal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Assim vai o mundo   Publicado em 14 Outubro 2015   Visualizações: 825</p> <p><b>Os meios de comunicação ao serviço da IURD</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Opinião &amp; Análise   Publicado em 29 Outubro 2015   Visualizações: 1160</p>
2017	<p><b>Pastor acusado de tráfico de pessoas na Maxixe</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Nacional   Publicado em 29 Março 2017   Visualizações: 2840</p> <p><b>Detido pastor acusado de tentativa de sequestro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Nacional   Publicado em 30 Março 2017   Visualizações: 1265</p> <p><b>Cidade de Maputo: O (in)evitável “FIM” das salas de cinema!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•  Imprimir</li> <li>•  Email</li> </ul> <p>Categoria: Caderno Cultural   Publicado em 14 Junho 2017   Visualizações: 3529</p>

<b>2019</b>	<p><b>Bolsonaro diz que vai manter passaporte diplomático do líder da Igreja Universal</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>•  Imprimir</li><li>•  Email</li></ul> <p>Categoria: Internacional  Publicado em 19 Abril 2019  Visualizações: 1196</p> <p><b>Advogados angolanos acusam IURD</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>•  Imprimir</li><li>•  Email</li></ul> <p>Categoria: Assim vai o mundo  Publicado em 24 Abril 2019  Visualizações: 30582</p>
-------------	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Jornal *Notícias*